

Ministério da Saúde
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva

REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA

Anais do X CONGRESSO BRASILEIRO DE FARMACÊUTICOS EM ONCOLOGIA (SOBRAFO)
1º CONGRESSO VIRTUAL SOBRAFO
Revista Brasileira de Cancerologia 2021; 67.1 (Suplemento 1)



67 1

Objetivo da Revista

A Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) é o periódico oficial de divulgação técnico-científica do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Seu principal objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o câncer, colaborando para a troca de experiência entre profissionais e pesquisadores do Brasil e do mundo.

Título da Revista

Revista Brasileira de Cancerologia

Título abreviado

RBC

ISSN

0034-7116

Modelo de publicação

Acesso livre

Revisão por pares

Avaliação duplo-cega

Licença

(CC-BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

Frequência da publicação

Trimestral

Meio da publicação

Eletrônica

Página da Revista

<http://www.inca.gov.br/rbc/>

Editoras-chefes

Anke Bergmann, Editora-Científica
Letícia Casado, Editora-Executiva

Editores-Associados

Claudio Gustavo Stefanoff
Daniel Cohen Goldemberg
Fernando Lopes Tavares de Lima
Jeane Glaucia Tomazelli
Lívia Costa de Oliveira
Mário Jorge Sobreira da Silva

RESUMOS
X Congresso Brasileiro de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo)
1° Congresso Virtual Sobrafo

Data do Congresso: De 16/11/2020 a 21/11/2020

Local: Edição On-line

Aviso

Este suplemento foi criado por meio de um entendimento entre a Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo) e Revista Brasileira de Cancerologia (RBC). Ao Comitê Científico da Sobrafo, cabe a responsabilidade pelo conhecimento científico de todo o teor publicado neste suplemento. Todos os autores são responsáveis pelas opiniões emitidas e pelo conteúdo de seus resumos. A RBC adota a licença *Creative Commons* (CC-BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>) e a política de acesso aberto, portanto, os textos ficarão disponíveis para que qualquer pessoa leia, baixe, copie, imprima, compartilhe, reutilize e distribua, com a devida citação da fonte e autoria. Nestes casos, nenhuma permissão é necessária por parte dos autores ou dos editores.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA



X Congresso Brasileiro de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo) 1º Congresso Virtual Sobrafo

Data do Congresso: De 16/11/2020 a 21/11/2020

Local: Edição on-line

Tema central: “Oportunidades e desafios do farmacêutico em oncologia: da segurança do paciente à medicina de precisão”.

Apresentação

O X Congresso Brasileiro de Farmacêuticos em Oncologia foi realizado em uma versão totalmente **on-line e 100% digital**, em razão da pandemia causada pelo Sars-CoV-2, no período de 16 a 21 de novembro de 2020. O Congresso contou com a participação de renomados palestrantes nacionais e internacionais, que abordaram temas relacionados aos eixos temáticos: Manipulação, Gestão, Atividades Clínicas e Tópicos Contemporâneos. Tivemos ainda a realização dos eventos paralelos entre os quais: Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas, Oncopediatria, Cuidados Paliativos e Masterclass de Medicina de Precisão, temas de grande relevância no contexto da Oncologia. Os congressistas puderam interagir com especialistas reconhecidos em várias áreas da assistência farmacêutica em Oncologia na sessão “**Fale com o Especialista**”. Tivemos a exposição dos trabalhos científicos que foram hospedados sob a forma de e-pôster durante todos os dias do evento. Foi um momento ímpar em um ano de grandes desafios em que os farmacêuticos, que atuam em Oncologia, tiveram a oportunidade de manter seus conhecimentos e habilidades atualizados com foco na melhoria dos tratamentos oferecidos ao paciente oncológico.

Comissão Científica

Mario Jorge Sobreira da Silva - Coordenador
Alice Buss Cruz
Elaine Lazzaroni Moraes
Larissa Feitosa Carvalho
Maria Fernanda Barbosa
Maria Inês Rodrigues Gato
Graziela Ferreira Escobar
Patrícia Maria Simões de Albuquerque
Pedro Henrique Guimarães
Rafael Duarte Paes
Sandro Ribeiro Ness
Leandro Pereira Bias Machado
Ana Cláudia Cavalcante Vasconcelos

Comissão Executiva

Pablicio Nobre Gonçalves - Coordenador
Elaine Lazzaroni Moraes
Mario Jorge Sobreira da Silva
Mayde Seadi Torriani

Avaliação de Trabalhos

Elaine Lazzaroni Moraes - Coordenadora
Andrezza Viviany Lourenço Marques
Douglas Ribeiro Coutinho Costa
Douglas Tavares Albuquerque
Elisângela da Costa Lima Dellamora
Jeanine Marie Nardin
Lucas Okumura
Mario Jorge Sobreira da Silva
Maely Peçanha Fávero Retto
Mayde Seadi Torriani
Rafael Marques Cardoso

Diretoria 2018-2020

Pablicio Nobre Gonçalves: Presidente
Elaine Lazzaroni Moraes: Vice-Presidente Executiva
Ney Moura Lemos Pereira: Diretor de Ensino de Farmácia em Oncologia
Mario Jorge Sobreira da Silva: Diretor de Desenvolvimento Técnico-Científico
Annemeri Livinalli: Diretora de Comunicação
Mayde Seadi Torriani: Diretora Administrativo-Financeira
Rafael Oscar Risch: Diretor de Assuntos Regionais
Claudia Lara Fonseca: Diretora-Secretária

Diretoria 2020-2022

Pablicio Nobre Gonçalves: Presidente
Elaine Lazzaroni Moraes: Vice-Presidente Executiva

Mario Jorge Sobreira da Silva: Diretor de Ensino de Farmácia em Oncologia
Andrea Carla Pinto Fernandes: Diretora de Desenvolvimento Técnico-Científico
Rafael Duarte Paes: Diretor de Comunicação
Mayde Seadi Torriani: Diretora Administrativo-Financeira
Rafael Oscar Risch: Diretor de Assuntos Regionais
Claudia Lara Fonseca: Diretora-Secretária



PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

X Congresso Brasileiro de Farmacêuticos em Oncologia (Sobrafo)

16/11/2020 - Segunda-feira: PLATAFORMA ON-LINE SALA 1

16h – 17h SIMPÓSIO SBRAFH

16h – 16h05 Apresentação: LUIS FERNANDO MENDONÇA (SP)

16h05 – 16h10 Gestão Clínica: LEONARDO KISTER (BA)

16h10 – 16h15 Segurança do Paciente: MARIZETE APARECIDA BALEN

16h15 – 16h20 Conciliação Medicamentosa: GREYZEL EMÍLIA BENKE (PR)

16h20 – 16h25 Terapia com Medicamentos Biológicos: MAELY PEÇANHA FÁVERO RETTO (RJ)

16h25 – 16h30 Monitoração Terapêutica de Medicamentos em Oncopediatria: ELISANGELA DA COSTA LIMA

16h30 – 16h35 Prevenção e Tratamento de Infecções: VALÉRIA SANTOS BEZERRA (PE)

16h35 – 16h45 DEBATE. MODERADOR: LUIS FERNANDO MENDONÇA (SP)

16h45 – 17h Considerações Finais.

17h – 17h50 SIMPÓSIO SATÉLITE: “Acompanhamento Farmacoterapêutico e Manejo de Eventos Adversos nos Pacientes com Câncer de Próstata em Uso de Terapia Oral”. VERONICA TOREL DE MOURA (SP)

17h50 – 18h INTERVALO

18h – 18h30 CERIMÔNIA DE ABERTURA

18h30 – 19h20 PALESTRA MOTIVACIONAL: “Carreira e Competências em um Mundo Pós-Pandemia”. TEREZA MARIA CUCOLO VIANNA (SP)

19h20 – 19h30 INTERVALO

19h30 – 20h30 PALESTRA MAGNA INTERNACIONAL: “*The Growing Role of Precision and Personalized Medicine for Cancer Treatment*”. MODERADOR: MARIO JORGE SOBREIRA DA SILVA (RJ). PALESTRANTE: CHRISTINE M. WALKO (USA)

17/11/2020 - Terça-feira: PLATAFORMA ON-LINE SALA 1

16h – 17h II ENCONTRO DE PROFESSORES DE FARMÁCIA EM ONCOLOGIA: “Experiência com Metodologias Ativas: Quais as mais Viáveis para o Ensino de Oncologia?”. COORDENADOR: NEY MOURA LEMOS PEREIRA (RN)

17h – 17h50 SIMPÓSIO SATÉLITE: “O Papel do Farmacêutico na Redução de Custos de Tratamento com Bortezomibe”. LUCAS MIYAKE OKUMURA (SP)

17h50 – 18h INTERVALO

18h – 19h30 ATIVIDADES CLÍNICAS

MESA-REDONDA: “Farmácia Clínica em Oncologia: Novas Perspectivas”. MODERADOR: TIAGO BAESSO MONTEIRO DE CASTRO (MG)

18h – 18h20 “Desprescrição de Medicamentos: Reduzindo a Polifarmácia e Prevenindo Erros”. DANILO BELCHIOR PONCIANO (SP)

18h20 – 18h40 “Protocolos de Dessensibilização de Antineoplásicos e Imunobiológicos: como Evitar as Reações Alérgicas?” ANA CLÁUDIA CAVALCANTE VASCONCELOS (BA)

18h40 – 19h “*Stewardship* em Oncologia: Desafios e Oportunidades”. DANIELA DE FARIA APPOLONI (SP)

19h – 19h30 DEBATE

19h30 – 19h40 INTERVALO

19h40 – 21h ATIVIDADES CLÍNICAS

MESA-REDONDA: “Cuidados Farmacêuticos em Oncologia”. MODERADORA: MAYDE SEADI TORRIANI (RS)

19h40 – 20h “Métodos Diretos e Indiretos de Monitoramento do Uso de Medicamentos Oraís”. RENATA CRISTINA ZANETTI DELLA BETTA (SP)

20h – 20h20 “Comunicação Efetiva entre Farmacêutico e Paciente”. KAREN CRISTINA MIGOTTO (SP)

20h20 – 20h40 “Plano de Cuidado Farmacoterapêutico”. NATHALIA FONSECA GAMBÔA (RJ)

20h40 – 21h DEBATE

17/11/2020 - Terça-feira: PLATAFORMA ON-LINE SALA 2

16h – 17h FALE COM O ESPECIALISTA: “Acreditação: como me Preparar”. MODERADORA: ANDREZZA VIVIANY LOURENÇO MARQUES (PR). PALESTRANTE: GILVANE LOLATO (RJ)

17h – 17h50 SIMPÓSIO SATÉLITE: “Redefinindo o Tratamento do Mieloma Múltiplo”. ANA CLÁUDIA C. VASCONCELOS (BA). ÁLVARO NOBRE MACHADO (BA)

18h – 19h30 II SIMPÓSIO DE FARMACÊUTICOS EM TCTH: “Práticas Farmacêuticas no Monitoramento de Paciente Submetidos ao TCTH”. MODERADORA: MARIA INÊS RODRIGUES GATO (SP)

18h – 18h20 Controle das Infecções. ALESSANDRO MENEGON (SP)

18h20 – 18h40 “Interação entre Medicamento X Nutriente: Como Evitá-las?”. JOICE ZUCKERMANN (RS)

18h40 – 19h “Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes em TCTH”. KARINA MENDONÇA REIS (RJ)

19h – 19h30 DEBATE

19h30 – 19h40 INTERVALO

19h40 – 21h II SIMPÓSIO DE FARMACÊUTICOS EM TCTH: “*Cart-Cell*: Avanços, Desafios e Perspectivas”. MODERADORA: MARIA INÊS RODRIGUES GATO (SP)

19h40 – 20h “Introdução ao *Cart Cell*: Conceitos”. DOUGLAS COUTINHO RIBEIRO DA COSTA (SP)

20h – 20h20 “Monitoramento Clínico: Principais Reações após a Infusão e Possíveis Efeitos a Longo Prazo”. ALICE MASON (UK)

20h20 – 20h40 “Terapia Celular: Cenário Atual no Brasil”. PHILLIP SCHEINBERG (SP)

20h40 – 21h DEBATE

18/11/2020 - Quarta-feira: PLATAFORMA ON-LINE SALA 1

16h – 17h II ENCONTRO DE RESIDÊNCIAS EM FARMÁCIA EM ONCOLOGIA: “Desenvolvimento de Competências para Formação do Farmacêutico Especialista em Oncologia”. COORDENADORAS: MAELY PEÇANHA FÁVERO RETTO (RJ)/JEANINE MARIE NARDIN (PR)

17h – 17h50 SIMPÓSIO SATÉLITE: “A Importância dos Biossimilares na Oncologia: do Desenvolvimento ao Manejo da Droga”. MAELY PEÇANHA FÁVERO RETTO (RJ)

17h50 – 18h INTERVALO

18h – 19h30 SEGURANÇA DO PACIENTE E FARMACOVIGILÂNCIA

MESA-REDONDA: “Experiências Práticas de Segurança do Paciente em Farmácia em Oncologia”. MODERADORA: AMANDA NASCIMENTO DOS REIS (SP)

18h – 18h20 “Aplicação do FMEA para Prevenção de Erros no Processo de Manipulação de Medicamentos”. NEILA NEGRINI (SP)

18h20 – 18h40 “Contribuições Efetivas do Farmacêutico Clínico na Redução de Erros”. DANIELA ARCHANJO (SP)

18h40 – 19h “Impacto Econômico das Intervenções Farmacêuticas na Detecção e Prevenção de Erros”. KARINA DA SILVA AGUIAR (PR)

19h – 19h30 DEBATE

19h30 – 19h40 INTERVALO

19h40 – 21h **SEGURANÇA DO PACIENTE E FARMACOVIGILÂNCIA**

MESA-REDONDA: “Segurança do Paciente em Oncologia: Práticas Alternativas e Atuação Multiprofissional”. MODERADORA: ANDRÉA CARLA PINTO FERNANDES (RN)

19h40 – 20h “*Therapeutic Use of Compounds Derived from Cannabis in Oncology: Is it Safe?*”. LINDA KLUMPERS (USA)

20h – 20h20 “Atuação Multiprofissional em Radioterapia: Faz Diferença Contar com Assistência Farmacêutica durante o Tratamento?”. HILDEMAR SIMPLICIO NUNES (SP)

20h20 – 20h40 “Atuação Farmacêutica em Prol da Redução de Eventos Adversos Relacionados à Infusão de Medicamentos Oncológicos”. LAURA ALEGRIA MARTINS (RS)

20h40 – 21h DEBATE

18/11/2020 - Quarta-feira: PLATAFORMA ON-LINE SALA 2

16h – 17h **FALE COM O ESPECIALISTA:** “Avaliação de Tecnologias em Oncologia”. MODERADORA: ALICE BUSS CRUZ RIBEIRO (SC). PALESTRANTE: RODRIGO SAAR DA COSTA (RJ)

17h – 17h50 **SIMPÓSIO SATÉLITE:** “Tratamento do Câncer de Próstata com Abiraterona”. DANIEL GARCIA

17h50 – 18h INTERVALO

18h – 19h **II SIMPÓSIO DE FARMACÊUTICOS EM ONCOPEDIATRIA**

PAINEL DE EXPERIÊNCIAS: “Práticas na Sistematização do Cuidado Farmacêutico em Oncologia Pediátrica (Hospital Universitário, Hospital Público, Hospital Filantrópico e Hospital Privado)”. MODERADORA: ANNEMERI LIVINALLI (SP). PALESTRANTES: LARISSA MARIA HILSDORF BERNARDI BARRETO (SP); MARIANA PEREZ ESTEVES SILVA MOTTA (SP); NATHALIA SANTOS DA PENHA (PA)

19h – 19h30 **II SIMPÓSIO DE FARMACÊUTICOS EM ONCOPEDIATRIA - IMPORTAÇÃO DE MEDICAMENTOS:** “Aspectos Práticos e de Legislação para Hospitais e Clínicas”. MODERADOR: LEANDRO PEREIRA BIAS MACHADO (DF). PALESTRANTE: STEFÂNIA LEIRIAS BRAGA (RJ)

19h30 – 19h40 INTERVALO

19h40 – 21h **II SIMPÓSIO DE FARMACÊUTICOS EM ONCOPEDIATRIA**

MESA-REDONDA: “Cuidados Farmacêuticos em Oncopediatria”. MODERADOR: LEANDRO PEREIRA BIAS MACHADO (DF)

19h40 – 20h10 “Adequação de Formulações Farmacêuticas em Oncopediatria”. DAISY ESTHER BATISTA DO NASCIMENTO (PA)

20h10 – 20h40 “Consolidação Pós-Transplante de Medula Óssea em Pacientes com Neuroblastoma de Alto Risco: Novas Abordagens”. MARIANA PEREZ ESTEVES SILVA MOTTA (SP)

20h40 – 21h “Acompanhamento e Monitoramento de Pacientes em Uso de Antifúngicos Sistêmico”. LARISSA MARIA HILSDORF BERNARDI BARRETO (SP)

19/11/2020 - Quinta-feira: PLATAFORMA ON-LINE SALA 1

16h – 17h **III ENCONTRO DE COMISSÕES EM ONCOLOGIA DOS CRF:** “A Realidade dos Estados frente aos Requisitos Dispostos pela Resolução CFF nº 640/2017”. COORDENADORA DE SALA: CLAUDIA LARA FONSECA (MG)/COORDENADORA DE SALA: IARA MARIA FRANZEN AYDOS (RS)

17h – 17h50 **SIMPÓSIO SATÉLITE:** “O Papel da Terapia-Alvo no Tratamento do Carcinoma Urotelial”. CAROLINE SECATTO

17h50 – 18h INTERVALO

18h – 19h30 **GESTÃO, LOGÍSTICA, QUALIDADE E MANIPULAÇÃO**

MESA-REDONDA: “Manipulação de Medicamentos em Oncologia: Contribuições Práticas”. MODERADOR: ROBSON COLARES MAIA (CE)

18h – 18h20 “Dose *Banding*: Impacto Clínico e Sustentabilidade Econômica”. CALUM POLWART(UK)

18h20 – 18h40 “Inovações Tecnológicas na Manipulação de Medicamentos Antineoplásicos”. ISLANIA ALMEIDA BRANDÃO BARBOSA (BA)

18h40 – 19h “Uso de Infusores Elastoméricos: Aspectos Técnicos e Farmacocinéticos”. SANDRO LUIS RIBEIRO NESS (RS)

19h – 19h30 DEBATE

19h30 – 19h40 INTERVALO

19h40 – 21h **GESTÃO, LOGÍSTICA, QUALIDADE E MANIPULAÇÃO**

MESA-REDONDA: “Implementação de Melhorias na Farmácia em Oncologia”. MODERADORA: LARISSA FEITOSA CARVALHO (SE)

19h40 – 20h “Uso da Metodologia Lean”. ÁLVARO NOBRE MACHADO (BA)

20h – 20h20 “Práticas Baseadas em Evidências: Como Implementá-las?”. CAMILA LOPES(SP)

20h20 – 20h40 “Automação: Melhoria da Qualidade e Sustentabilidade Econômica”. DEBORA CECÍLIA MANTOVANI FAUSTINO DE CARVALHO (SP)

20h40 – 21h DEBATE

19/11/2020 - Quinta-feira: PLATAFORMA ON-LINE SALA 2

16h – 17h **FALE COM O ESPECIALISTA:** “Avaliações Econômicas em Oncologia”. MODERADORA: PATRÍCIA MARIA SIMÕES DE ALBUQUERQUE (PB)

ESPECIALISTA: LUCAS MIYAKE OKUMURA (SP)

17h50 – 18h INTERVALO

18h – 19h30 **II SIMPÓSIO DE FARMACÊUTICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS:** “Tratamento da Dor Oncológica”. MODERADORA: MARIA FERNANDA BARBOSA (RJ)

18h – 18h20 “Abordagem Multiprofissional”. CLARICE NANA YAMANOUCHI (PR)

18h20 – 18h40 “Adesão ao Tratamento”. FELIPE SILVA RIBEIRO (MA)

18h40 – 19h “Mitos e Verdades sobre o Uso de Opioides”. FLÁVIA CAMPOS BARCELOS (RJ)

19h – 19h30 DEBATE

19h30 – 19h40 INTERVALO

19h40 – 21h **II SIMPÓSIO DE FARMACÊUTICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS:** “Desafios Práticos em Cuidados Paliativos em Oncologia”. MODERADORA: ANDREZZA VIVIANY LOURENÇO MARQUES (PR)

19h40 – 20h “Acesso a Medicamentos em Cuidados Paliativos: uma Questão de Direito”. MARIA FERNANDA BARBOSA (RJ)

20h – 20h20 “Segurança do Paciente Onco-Pediátrico sob Cuidados Paliativos”. VIVIAN CAROLINE ESPÍRITO SANTO (SP)

20h20 – 20h40 “Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes Oncológicos sob Cuidados Paliativos em Domicílio”. GABRIELA SANDOVAL DA SILVA (SP)

20h40 – 21h DISCUSSÃO

20/11/2020 - Sexta-feira: PLATAFORMA ON-LINE: SALA 1

16h – 17h **III ENCONTRO DE LIDERANÇAS DE FARMÁCIA EM ONCOLOGIA:** “Líder do Futuro: Estratégias de Conexão e o Engajamento de Equipes”. MODERADORA: ELAINE LAZZARONI MORAES (RJ). PALESTRANTE: ROBERTO CANQUERINI (RS)

17h – 17h50 **SIMPÓSIO SATÉLITE:** “Precificação e Modelos Inovadores de Contratos para as Terapias Avançadas no Brasil”. RENATA CURTI HAUEGEN

17h50 – 18h INTERVALO

18h – 19h30 **INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E TERAPÊUTICAS**

MESA-REDONDA: “Imunoterapia em Oncologia”. MODERADORA: ALICE BUSS CRUZ RIBEIRO (SC)

18h – 18h20 “Principais Indicações Clínicas”. MANOEL CARLOS LEONARDI DE AZEVEDO (SP)

18h20 – 18h40 “Mecanismos de Resistência”. MARTIN BONAMINO (RJ)

18h40 – 19h “Manejo de Toxicidades Imunorrelacionadas”. CHRISTOPHER LUCAS NEGRETE (SP)

19h – 19h30 DEBATE

19h30 – 19h40 INTERVALO

19h40 – 21h INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E TERAPÊUTICAS

MESA-REDONDA: “Transformação Digital em Saúde e o Farmacêutico do Futuro”. MODERADORA: ELAINE LAZZARONI MORAES (RJ)

19h40 – 19h55 “Introdução ao *Big Data Analytics*”. ANDRE FABRE BALLALAI FERRAZ (USA)

19h55 – 20h10 “Dispositivos de Monitoramento Remoto para Farmacovigilância”. GRAZIELA FERREIRA ESCOBAR (SP)

20:10 – 20h40 “Inteligência Artificial, *Machine Learning* e Algoritmos de Tratamento”. ANA HELENA ULBRICH (RS)/HENRIQUE DIAS (RS)

20h40 – 21h DEBATE

20/11/2020 - Sexta-feira: PLATAFORMA ON-LINE SALA 2

16h – 17h FALE COM O ESPECIALISTA: “Manipulação de Medicamentos em Oncologia Veterinária”. COORDENADORA DE SALA: SANDRA MARIA ASFORA HAZIN (PE). ESPECIALISTA: MARCELO RODRIGUES MARTINS (GO)

17h – 17h50 SIMPÓSIO SATÉLITE: “Diagnóstico e Manejo da VOD/SOS no Transplante de Medula Óssea”. JULIANA FOLLONI (SP)

17h50 – 18h INTERVALO

18h – 19h30 MASTERCLASS DE MEDICINA DE PRECISÃO

MESA-REDONDA: “Medicina de Precisão: Aspectos Contextuais”. MODERADOR: SANDRO LUIS RIBEIRO NESS (RS)

18h – 18h20 “O Que Aprendemos quase Duas Décadas após o Sequenciamento do Genoma Humano?”. GABRIEL DE SOUZA MACEDO (RS)

18h20 – 18h40 “Oncologia na Era da Medicina de Precisão: Quando a Genética Vira Protagonista”. JOSE CLAUDIO CASALI DA ROCHA (SP)

18h40 – 19h “Medicina Personalizada: O Que os Farmacêuticos Precisam Saber?”. RAFAEL DUARTE PAES (SP)

19h – 19h30 DEBATE

19h30 – 19h40 INTERVALO

19h40 - 21h MASTERCLASS DE MEDICINA DE PRECISÃO

MESA-REDONDA: “Medicina de Precisão: Aspectos Práticos”. MODERADOR: RAFAEL OSCAR RISCH (SC)

19h40 – 20h “Biomarcadores em Oncologia: Utilidade Prognóstica e Preditiva”. LUIZ FELIPE RIBEIRO PINTO (RJ)

20h – 20h20 “*CT-DNA Test and its Application to Follow the Treatment Results*”. ARVIND DASARI (USA)

20h20 – 20h40 “Personalização do Tratamento: Contribuições do Farmacêutico”. JEANINE MARIE NARDIN (PR)

20h40 – 21h DEBATE

21/11/2020 – Sábado: PLATAFORMA ON-LINE SALA 1

8h – 8h50 III ENCONTRO DOS REPRESENTANTES REGIONAIS DA SOBRAFO: “Representação Regional: Desafios e Oportunidades”. COORDENADOR: RAFAEL OSCAR RISCH (SC)

8h50 – 9h INTERVALO

9h – 10h30 ATIVIDADES CLÍNICAS E INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS

MESA-REDONDA: “O Que Podemos Esperar das Novas Abordagens Terapêuticas?”. MODERADORA: ELAINE LAZZARONI MORAES (RJ)

9h – 9h20 “Câncer de Pulmão”. LUIZ HENRIQUE DE LIMA ARAUJO (RJ)

9h20 – 9h40 “Câncer de Mama”. KALÉU MORMINO OTONI (CE)

9h40 – 10h “Linfomas não Hodgkin”. DOUGLAS COUTINHO RIBEIRO DA COSTA (SP)

10h – 10h30 DEBATE

10h30 – 10h40 INTERVALO

10h40 – 12h10 ATIVIDADES CLÍNICAS E INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS

MESA-REDONDA: “Compreendendo as Novas Terapêuticas Empregadas no Tratamento do Câncer”. MODERADORA: ANNEMERI LIVINALLI (SP)

10h40 – 11h “Terapia Gênica”. LUCILA NASSIF KERBAUY (SP)

11h – 11h0 “Terapia CRISPR”. KARINA TOZATTO MAIO (SP)

11h20 – 11h40 “Abordagem Agnóstica de Tumores”. RAFAEL DUARTE PAES (SP)

11h40 – 12h10 DEBATE

12h10 – 12h30 ANÚNCIO DOS TRABALHOS VENCEDORES E CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

TRABALHOS CIENTÍFICOS SOBRAFO 2020

Em virtude da realização do X Congresso Brasileiro de Farmacêuticos em Oncologia em versão totalmente on-line e 100% digital – 1º Congresso Virtual Sobrafo –, todos os trabalhos foram apresentados no formato de pôster eletrônico (e-pôster), na plataforma virtual do congresso, em área própria para exposição e durante todo o período do evento, 16 a 21 de novembro de 2020.

Os trabalhos foram inscritos em quatro categorias:

- 1) GESTÃO EM FARMÁCIA ONCOLÓGICA (clínicas e hospitais)
- 2) ATIVIDADES CLÍNICAS EM ONCOLOGIA
- 3) ACADÊMICO
- 4) EXPERIMENTAL (estudos pré-clínicos e analíticos)

Os textos dos resumos dos trabalhos foram avaliados pela Comissão de Avaliação de Trabalhos Científicos e foram selecionados para concorrer à premiação do V Prêmio Sobrafo de Incentivo à Pesquisa:

- três trabalhos da categoria ATIVIDADES CLÍNICAS
- três trabalhos da categoria GESTÃO EM FARMÁCIA ONCOLÓGICA

O anúncio dos trabalhos vencedores ocorreu no dia 21 de novembro de 2020, conforme programação do X Congresso Brasileiro de Farmacêuticos em Oncologia – 1º Congresso Virtual Sobrafo.

Cuidados em Oncologia: Farmacoeconomia Aliada à Segurança do Paciente na Substituição da Dose de Comprimidos de Tamoxifeno

Cintia de Oliveira Sousa; Alberto Hideyoshi Sabanai; Alan Alves dos Santos; Priscila Mitiko Higashibara Yamada

Introdução: De acordo com protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas em oncologia, um dos tratamentos para o câncer de mama é a administração diária de 20mg de Tamoxifeno durante 5 anos. **Objetivo:** Visando facilitar a administração e reduzir gastos com a aquisição e gestão do medicamento, foi viabilizada a troca da apresentação do comprimido de 10mg para 20mg. **Método:** No início de 2016 foi realizada a cotação de valores, cujo comprimido de 10mg era R\$1,32 e o comprimido de 20mg R\$1,00, após negociações chegando a R\$ 0,85, sendo padronizada a nova dosagem. Como prática da Atenção Farmacêutica, foram desenvolvidas estratégias de orientação ao paciente com informativos ilustrados e etiquetas que foram anexadas a receituários antigos ainda vigentes. Também foi inserida em sistema, frase de orientação farmacêutica que passou a ser impressa automaticamente nas novas receitas. **Resultados:** De março a abril de 2016, 1762 pacientes foram atendidos e orientados. De julho a dezembro de 2015 foram consumidos 107.210 comprimidos de 10mg/mês, no mesmo período de 2016, com a nova apresentação, reduziu-se o volume para 59.073 comprimidos/mês. Baseada no consumo de 2015, a projeção de gasto em 2016 com a dose de 10mg era de R\$ 1.834.979,16 e com a substituição para a dose de 20mg, o gasto anual foi de R\$ 908.550,49, proporcionando ao hospital uma economia de R\$ 926.428,27. **Conclusão:** Além dos resultados positivos financeiramente, foi promovida a qualidade e segurança do paciente, em virtude da adequação da dose diária, facilitando a administração e favorecendo a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Farmacoeconomia; Segurança do Paciente; Oncologia; Administração Hospitalar.

Melhorias na Assistência Farmacêutica em Oncologia Conforme Padrões de Qualidade da Asco – *American Society of Clinical Oncology*

Patrícia Ribeiro Fatureto Gavioli; Michelly Venceslau Vendramini Simoes; Maira Gonçalves de Lima Clobucar; Alan Duarte da Silva; Samanta Lopes Tomaz; Debora Cecília Mantovani Faustino de Carvalho

Introdução: Acreditação em instituições hospitalares garante a qualidade do serviço, cuidados na assistência, segurança do paciente, educação permanente, redução de riscos e satisfação do cliente. **Objetivo:** Buscar a *Quality Oncology Practice Initiative* (QOPI) através de melhoria dos processos na Assistência Farmacêutica Oncológica, práticas de segurança ao paciente atendendo os padrões de qualidade internacionais em um hospital filantrópico de São Paulo. **Método:** De acordo com os padrões de qualidade da ASCO, foram realizadas melhorias nos processos da farmácia da oncologia para garantir a qualidade e segurança no serviço prestado ao paciente. As ações implementadas nesse processo foram: identificação de sequenciamento dos medicamentos na etiqueta de preparo de acordo com o protocolo; identificação e dispensação de medicamentos para uso via Intratecal; duplo-check visual de volumes aspirados na manipulação de quimioterapia; identificação na bolsa manipulada como da droga – vesicante ou irritante; implantação de kit extravasamento para drogas antineoplásicas. **Resultados:** Obtenção da Certificação dos padrões de qualidade da ASCO atendendo aos processos e práticas internacionais definidos no manual da QOPI. Apoio à equipe multidisciplinar na melhor identificação das drogas no momento da dispensação e administração conforme protocolo; melhoria no fluxo de dispensação e no transporte de medicamentos para uso via intratecal; segurança no preparo realizando duplo-check de droga e dose; visibilidade da característica das drogas “irritante ou vesicante”; kit extravasamento para apoio a equipe de enfermagem nos cuidados pós-eventos de extravasamento. **Conclusão:** Através da busca de parâmetros internacionais de qualidade, é possível sincronizar esse cuidado junto a equipe multidisciplinar, promovendo um atendimento seguro. **Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica; Acreditação; Segurança do Paciente; Qualidade.

Diminuição do Risco de Retenção de Medicamentos em Equipo de Bomba de Infusão através do Uso do Dispositivo de Acesso para Bolsa de Solução

Patrícia Ribeiro Fatureto Gavioli; José Leilton Cândido de Carvalho; Samanta Lopes Tomaz; Alan Duarte da Silva; Marcelo Coutinho Pinto; Maria Aparecida Araujo Silva Mota; Debora Cecília Mantovani Faustino de Carvalho

Introdução: Visando garantir segurança e qualidade nos serviços prestados na instituição, foi realizada a troca de bombas de infusão de medicamentos, porém notou-se uma perda considerável de solução retida na extensão do equipo. A fim de reduzir esta perda, avaliado dispositivo de acesso para bolsa de solução. **Objetivo:** Minimizar a perda de soluções retidas em equipo de bomba de infusão garantindo a completa administração de medicamentos de acordo com as doses prescritas, sem prejuízo terapêutico ao paciente. **Método:** Realizada análise quantitativa dos equipos quanto ao volume retido na extensão. Após, identificado os medicamentos elegíveis ao uso do dispositivo, de acordo com os seguintes critérios: uso de dispositivo de lavagem recomendado em bula e medicamentos cujo volume retido no equipo estivesse acima de 5% do volume total da solução (correspondente a 5% da dose prescrita). **Resultados:** A partir das análises obtidas com uso do dispositivo, foi estabelecido uma lista de 27 medicamentos com indicação de uso deste dispositivo considerando que a bolsa manipulada tenha volume final de até 250mL e indicação de equipo de bomba. Constatou-se que a infusão intravenosa dos medicamentos selecionados foi realizada em sua totalidade, permitindo preservar a integridade e esterilidade do medicamento e a infusão de dose exata no paciente, evidenciando a efetividade e segurança do processo. **Conclusão:** A utilização do dispositivo garantiu a infusão total do medicamento, proporcionando qualidade e segurança no processo. O estudo evidenciou a importância da revisão contínua dos processos de administração de medicamentos pela equipe multiprofissional sempre que houver alteração de materiais. **Palavras-chave:** Bomba de Infusão; Farmácia; Enfermagem; Risco.

Estudo da Ocorrência de Evento Adverso Renal em Pacientes Tratados com Cisplatina

Marcia Terezinha Lonardoní Crozatti¹; Thais Melo Perera¹; Antonio Távora de A. Silva¹; Rodrigo Spinelí Macedo²; Nathalya Melo Vieira¹; Emídio Piñeiro Lopez Junior¹; Ana Clara Marques¹

Introdução: A cisplatina, importante no tratamento de diversos tumores sólidos, pode ser responsável por reações adversas como náusea, vômito intensos, distúrbios eletrolíticos séricos e nefrotoxicidade, sendo importante realizar estudos de farmacovigilância. **Objetivo:** Descrever o perfil dos pacientes tratados com cisplatina no Ambulatório de Quimioterapia do HU UNIFESP/Hospital São Paulo, e eventos adversos renais relacionados. **Método:** Estudo observacional retrospectivo realizado entre 08/2016 e 08/2017, parte do projeto “Caracterização do uso de cisplatina e seus eventos adversos em pacientes oncológicos”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 73086917.5.0000.5505), da Universidade Federal de São Paulo. Os dados foram coletados dos prontuários eletrônicos e exames laboratoriais disponíveis, registrados em instrumento estruturado, organizados e analisados por meio dos softwares Microsoft Office Excel®, EpiData® e STATA®. **Resultados:** Dos 94 participantes, 56,4% foram homens, idade média de 54,30±10,74 anos, com câncer de cabeça e pescoço (43,8%) e que receberam somente cisplatina (55,3%) ou radioterapia concomitante (54,3%). Após o primeiro ciclo foram relatadas náuseas, vômito, fadiga, falta de apetite e disfagia. Observou-se ainda aumento dos níveis de ureia, creatinina, cálcio, sódio e potássio. A nefrotoxicidade, classificada através do clearance de creatinina, conforme fórmula de Cockcroft-Gault, esteve presente em 43,6% dos pacientes. O Grau 2 foi observado em 35,1% dos casos, Grau 3 em 5,3%, Grau 4 em 2,1% e Grau 1 em apenas um paciente. **Conclusão:** É importante monitorar a ocorrência de reações adversas entre pacientes tratados com cisplatina, com especial atenção aos parâmetros de função renal.

Palavras-chave: Farmacovigilância; Compostos de Platina; Evento Adverso; Insuficiência Renal.

¹Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

²Hospital São Paulo/HU Unifesp. São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: marciaterezinha.lc@gmail.com

Avaliação Clínica e Análise da Sobrevida dos Pacientes Portadores de Mieloma Múltiplo Relacionado ao Protocolo Terapêutico em uma Clínica em Natal/RN

Luana Rayssa Felix de Oliveira; Joana Karla Guedes Ramos Bernardo; Valdenise Euffausino dos Santos; José Fabrício de Sousa Pontes; Bianca Kethleen Henrique Martins; Matheus Botton dos Santos; Lissa Cristiny Araújo; Ney Moura Lemos Pereira

Introdução: Mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica que atinge plasmócitos, caracterizada pela proliferação monoclonal de imunoglobulinas que infiltram a medula óssea (MO). **Objetivo:** Realizar uma avaliação clínica e análise da sobrevida dos pacientes portadores de mieloma múltiplo relacionado ao protocolo terapêutico em uma clínica em Natal/RN. **Método:** Estudo descritivo e retrospectivo realizado na Oncoclínica São Marcos. Os dados são de julho de 2014 a novembro de 2018. Eram utilizados dados do prontuário e era realizada uma anamnese farmacêutica com dados do paciente gerais do paciente. O trabalho foi aprovado pelo CEP, CAAE 03204618.2.0000.5292. **Resultados:** Foram entrevistados pacientes de ambos os sexos, onde foram selecionados 79 pacientes, 43 homens e 36 mulheres. A mediana das idades foi de 65 anos. Os Protocolos mais comum foram: melfalano e prednisona (MP); vincristina, doxorubicina e dexametasona (VAD); ciclofosfamida, talidomida e dexametasona (CTD); ciclofosfamida, BORTEZOMIB e dexametasona (CBD); bisfosfonatos (B). A média das sobrevidas global foi de 25,6 meses e o maior tempo de sobrevida foi igual a 61 meses, relacionado ao protocolo (CBD). A menor sobrevida global foi equivalente a 4 meses, com o protocolo VAD. **Conclusão:** Conclui-se para esse grupo de estudo que MM é, ligeiramente, mais frequente em homens. A idade média dos pacientes acometidos é aproximadamente 65 anos. O protocolo CBD teve importante papel na sobrevida dos pacientes avaliados e a menor taxa de sobrevida estava ligado ao protocolo VAD. **Palavras-chave:** Mieloma Múltiplo; Câncer; Sobrevida.

Avaliação do Perfil Clínico-Laboratorial e Terapêutico de Pacientes com Leucemia Mieloide Crônica de um Hospital Privado em Natal/RN

Luana Rayssa Felix de Oliveira; Wesley Dennison Ferreira; Matheus Botton dos Santos; Bianca Kethleen Henrique Martins; Joana Karla Guedes Ramos Bernardo; Valdenise Euflausino dos Santos; José Fabrício de Sousa Pontes; Ney Moura Lemos Pereira

Introdução: A leucemia mieloide crônica (LMC) é uma neoplasia responsável por 15% de todas as leucemias em adultos. O mesilato de imatinibe, o primeiro inibidor de tirosina quinase (ITQ), é atualmente a primeira linha de tratamento para LMC. **Objetivo:** Avaliar o perfil clínico-laboratorial e terapêutico de pacientes com LMC em um UNACON na cidade de Natal/RN. **Método:** Estudo retrospectivo de aspecto qualitativo e quantitativo. A seleção dos pacientes ocorreu por intermédio do sistema Smart® (sistema eletrônico), com posterior coleta de dados nos prontuários. A pesquisa foi aprovada pelo CEP, número de CAAE 03204618.2.0000.5292. **Resultados:** Foram avaliados 60 pacientes em uso de ITQ. Do total, 75% eram pacientes vivos e 25% eram já falecidos. Quanto ao sexo 53,33% do sexo masculino e com idade média de 54 anos. Quanto aos parâmetros hematológicos verificou-se que a média de hemoglobina nos pacientes de imatinibe foi um abaixo dos valores de referência, tanto para os homens quanto para as mulheres (12,17 g/dL e 11,39 g/dL, respectivamente). Os valores médios de leucócitos de pacientes de IQT estavam próximos ou de acordo com os valores de referência (4.000 a 11.000/mm³). A plaquetopenia foi observada em 13,33 % de pacientes em uso de IQT, considerando os valores de referência (140.000 a 450.000/mm³). **Conclusão:** O imatinibe foi o ITQ mais prescrito (73,33%), obtendo melhor resposta terapêutica, refletindo em uma sobrevida média de 5,89 anos. O monitoramento dos quadros clínicos através de exames moleculares e hematológicos é essencial para o sucesso do tratamento dos pacientes com LMC.

Palavras-chave: Leucemia Mieloide Crônica; Imatinibe; Sobrevida.

Estudo sobre Potenciais Ocorrências de Interações Medicamentosas em Idosos com Base no Critério de Beers

Gabrielly Alves de Medeiros; Lissa Cristiny Araújo; Bianca Kethleen Henrique Martins; Valdenise Euflausino dos Santos; Joana Karla Guedes Ramos Bernardo; José Fabrício de Sousa Pontes; Wesley Dennison Ferreira; Ney Moura Lemos Pereira

Introdução: O câncer é a segunda maior causa de morte na população idosa. Esse grupo etário possui outros problemas de saúde conjunto com a neoplasia, aumentando o risco da polifarmácia e consequentemente de interações medicamentosas. **Objetivo:** Realizar um estudo sobre o uso de medicamentos inapropriados e suas interações em idosos com câncer segundo Critério de Beers. **Método:** Estudo retrospectivo e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma UNACON em Natal/RN. Foram utilizados os critérios do American Geriatrics Society 2019 Updated AGS Beers Criteria® e a base de dados do Micromedex para avaliação do potencial de interações medicamentosas em idosos durante o tratamento quimioterápico, classificando-as de acordo com grau moderado, grave e contraindicado. Os dados de anamneses farmacêuticas se basearam na metodologia Dáder e foram coletados de Fevereiro/2014 a Setembro/2018. O Trabalho foi aprovado pelo CEP com CAAE 03204618.2.0000.5292. **Resultados:** Os pacientes selecionados para o estudo fizeram uso da polifarmácia em domicílio, de acordo com os critérios de Beers. Do total de 166 pacientes, 92,8% dos pacientes faziam uso, de pelo menos, um medicamento citado no critério. Das interações medicamentosas verificadas, 62,7% tinham uma exposição potencial para desenvolver reações em função das interações. Essas foram quantificadas em 266 interações de acordo com a gravidade, 64,3% graves, 35% moderadas, e 0,8% contraindicadas. **Conclusão:** Foi observado que o número de medicamentos inapropriado em idosos foi significativamente elevado e o risco de interações foi superior a 62%, sugerindo a importância da monitorização da farmacoterapia desses pacientes. **Palavras-chave:** Beers; Neoplasias; Antineoplásicos.

Análise das Intervenções de um Serviço Farmacêutico Clínico de Revisão da Farmacoterapia em Oncologia e Hematologia

Camile da Rocha; José Zanis Neto; Inajara Rotta; Gisele de Paula e Silva C. M. de Souza; Miriane Regina Moura; Klezia Morais da Silva Belletti; Irene de Morais; Juliane Carlotto

Introdução: Terapia antineoplásica requer protocolos seguros. A revisão da farmacoterapia permite identificar problemas relacionados a medicamentos (PRM) e realizar intervenções farmacêuticas (IF), garantindo segurança, efetividade e otimização de recursos. **Objetivo:** Caracterizar PRM e IF relacionados à terapia antineoplásica de doenças oncológicas e hematológicas em um hospital público terciário, determinada significância clínica e impacto financeiro das IF realizadas. **Método:** Estudo retrospectivo descritivo de dados eletrônicos de PRM e IF relacionados à terapia antineoplásica, obtidos pela revisão farmacoterápica entre janeiro de 2015 e dezembro de 2018, categorizados com adaptação do Pharmaceutical Care Network. IF foram analisadas quanto ao impacto financeiro gerado pela interceptação de PRM, determinando custos diretos economizados. A significância clínica de uma amostra das intervenções foi avaliada por especialistas com auxílio do método Delphi. **Resultados:** Analisou-se 51.210 prescrições, com taxa de IF de 2,15% e aceitabilidade de 86%. Os PRM mais detectados foram de informações (25%), frequência (22,9%) e subdose (16,2%). As IF mais frequentes foram ajuste de dose (31,5%), esclarecimentos (30,9%) e suspensão de medicamento (18%). Os principais medicamentos associados a PRM foram ciclofosfamida, carboplatina e metotrexato. As IF realizadas proporcionaram economia de R\$ 6.613.759,03, pela resolução, principalmente, de PRM de sobredose e frequência. Os medicamentos mais relacionados aos valores economizados foram bortezomibe e dactinomicina. Houve consenso dos especialistas na segunda rodada de perguntas, sendo 77% das IF classificadas como muito e extremamente significativas. **Conclusão:** A atuação farmacêutica na revisão da farmacoterapia contribuiu para o uso racional de medicamentos, apresentando significância clínica, apurada por especialistas, e evitando perdas financeiras. **Palavras-chave:** Cuidados Farmacêuticos; Hematologia; Oncologia; Farmacoconomia.

Estabilidade Estendida de Medicamentos Oncológicos

Samanta Lopes Tomaz¹; Patrícia Ribeiro Fatureto¹; Felipe de Souza Alves²; Fred Soares dos Santos²; Maira Gonçalves de Lima Clobucar¹; Michelly Venceslau Vendramini Simoes¹; Smith Carlos de Lima¹; Debora Cecília Mantovani Faustino de Carvalho¹

Introdução: A RDC 67/2007, determina o prazo de validade de preparações manipuladas através da avaliação físico-química e microbiológica das drogas. A otimização das sobras de frascos injetáveis perfurados, oferece ganho econômico à instituição sem risco ao paciente. **Objetivo:** Viabilizar a estabilidade estendida das sobras dos medicamentos após perfuração de frascos, mantendo segurança do paciente, gerando ganho econômico e uso racional de medicamentos. **Método:** Observado desperdício de medicamentos considerando padrão de uso de sobras de máximo 24h e o impacto na economia. Identificados os medicamentos de maior relevância no resultado. Definido uso de dispositivo de sistema fechado que garante estabilidade microbiológica e definidos critérios de elegibilidade de frascos perfurados. Levou-se em consideração qualidade do estudo de estabilidade físico-química, nível de evidência e resultados de controle microbiológico do processo e das áreas. **Resultados:** Utilizados dispositivos de sistema fechado para os medicamentos previamente selecionados, possibilitando o reaproveitamento dos frascos e garantindo a estabilidade em até 7 dias, resultando em redução no desperdício médio mensal em 53% e aumento de 62% de economia. **Conclusão:** Com a inclusão do dispositivo de sistema fechado, foi possível o aproveitamento total dos frascos, redução de descarte de sobras, estabilidade estendida com segurança, obtendo resultado econômico sem prejuízo no tratamento do paciente. **Palavras-chave:** Medicamento; Oncológico; Estabilidade de medicamento; Farmacoeconomia.

¹Hospital Sírio-Libanês. São Paulo, SP, Brasil.

²Hospital Sírio-Libanês. Brasília, DF, Brasil.

E-mail: slopestomaz@gmail.com

Relação do Perfil dos Protocolos Terapêuticos com Reações de Náuseas e Vômitos em Pacientes Oncológicos

Bianca Kethleen Henrique Martins; Matheus Botton dos Santos; Valdenise Euflausino dos Santos; Lissa Cristiny Araújo; Joana Karla Guedes Ramos Bernardo; Wesley Dennison Ferreira; Winayara Thayane dos Santos Silva; Ney Moura Lemos Pereira

Introdução: Os quimioterápicos antineoplásicos podem atuar de forma não-específica lesando também células normais de rápido crescimento, como as gastrintestinais, causando Reações Adversas a medicamentos (RAM). **Objetivo:** Avaliar a relação do perfil dos protocolos terapêuticos relacionado a náuseas e vômitos em pacientes oncológicos. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, realizado na Oncoclínica São Marcos em Natal-RN. Foram analisadas anamneses farmacêuticas de fevereiro de 2016 a dezembro de 2018. Os dados foram tabulados em planilha de Excel e expressados em frequência. Utilizou-se o Guia para Notificação de Reações Adversas em Oncologia da Sobrafo para selecionar e graduar as reações gastrintestinais. O estudo foi aprovado pelo CEP, CAAE 03204618.2.00005292. **Resultados:** Foram analisados 356 pacientes, onde identificou-se 1051 eventos gastrintestinais, reincidentes ou não, sendo 56,1% reações de náuseas e vômitos. Dessas, 95,4% (n=563) foram graduadas como leves e moderadas. Partindo das reações de náuseas e vômitos, 263 tratamentos estavam envolvidos os protocolos; carboplatina + paclitaxel com 8,7% e ciclofosfamida + doxorubicina 5,7%. As notificações graves perfizeram 4,6% (n=26), sendo o fluorouracil (Mayo Clinic) 11,5% e cisplatina + gencitabina 7,7% os mais frequentes. **Conclusão:** As Reações de náuseas e vômitos foram as mais frequentes neste grupo de pacientes. O protocolo com maior gravidade em relação às RAM foi o fluorouracil (Mayo Clinic) e o com maior incidência de uso foi a carboplatina +paclitaxel. **Palavras-chave:** Toxicidade; Eventos Adversos; Náuseas; Vômitos.

Melhoria da Gestão Estratégica e Econômica em Serviço Privado de Oncologia através do Ciclo PDCA

Andreza Negreli Santos¹; Carlos Alberto Ferreira de Freitas²; Rodrigo Peixoto da Silva¹

Introdução: Medicamentos oncológicos representam um alto investimento para os serviços de oncologia; e o ciclo PDCA é uma metodologia de gestão e melhorias de processos, que se baseia em quatro princípios: planejar (Plan), fazer (Do), Checar (Check) e agir (Action). **Objetivo:** Analisar através do PDCA as estratégias e os resultados alcançados em três anos, de 2018-2020, em um serviço privado de oncologia e hematologia no município de Campo Grande, MS. **Método:** Através da ferramenta PDCA, foram coletados dados diários de atendimentos, volumes de descartes e aproveitamentos de fármacos, apresentações, quantidades manipuladas e valores de aquisições. Foram utilizados medicamentos referências e anticorpos monoclonais mais empregados e de maior custo: bevacizumabe, bortezomibe, daratumumbe, docetaxel, irinotecano, oxaliplatina, pemetrexede, rituximabe e trastuzumabe entansina. **Resultados:** Os resultados demonstraram que, o valor anual investido foi de (R\$ 12.939.276,14) em 2018, (R\$ 16.597.345,17) em 2019, (R\$ 9.696.799,36) até setembro de 2020, e o descarte na soma dos anos analisados foi de (R\$ 154.732,71). Observou-se que, no período de agosto, setembro e outubro foram aproveitados (R\$ 92.275,84) em 2018, (R\$ 64.836,54) em 2019 e; julho, agosto e setembro de 2020 (R\$ 74.569,23) em doses que seriam descartadas. Evidenciou se pela gestão farmacêutica, um bom aproveitamento de medicamentos e através do agendamento de pacientes que usam o mesmo protocolo de tratamento ou similaridades dentro do período de estabilidade do fármaco. **Conclusão:** O estudo demonstrou que o ciclo PDCA e a negociação/aquisição, deliberou menos perdas e um melhor resultado farmacoeconômico e financeiro a empresa.

Palavras-chave: Gestão Farmacêutica; Medicamentos Oncológicos; Ciclo PDCA.

¹Universidade de São Paulo (USP)/ Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq). Piracicaba, SP, Brasil.

²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS, Brasil.

E-mail: andrezanegreli@hotmail.com

Ações da Equipe Interdisciplinar para o Aumento da Segurança do Paciente no Serviço de Oncologia em um Hospital Federal do Rio de Janeiro

Anna Luiza Nunes Motta¹; Roberta Guerra Peixe Sales¹; Fabiana Paula Araujo de Almeida²; Ana Paula Antunes²; Sabrina Calil-Elias¹

Introdução: Quando voltada para a segurança do paciente (SP), a equipe interdisciplinar pode propor e implementar ferramentas de qualidade para minimizar a ocorrência de erros durante a quimioterapia (QT). **Objetivo:** Apresentar ações da equipe interdisciplinar para o aumento da SP no ambulatório oncológico: padronização das prescrições médicas (PPM), intervenções farmacêuticas (IF) e reuniões de melhorias contínuas no serviço em 2019. **Método:** Estudo descritivo retrospectivo da implementação da PPM e análise das IF. A IF pode ser classificada pela dose, intervalo e via de administração, forma farmacêutica, diluição, duplicidade terapêutica, duração de tratamento, contraindicação, interação medicamentosa, incompatibilidade, reação adversa, alergia, omissão das características do paciente, necessidade de tratamento adicional, provisão de medicamento, conciliação medicamentosa. **Resultados:** A equipe interdisciplinar discutiu os protocolos adotados, onde o objetivo da PPM foi facilitar a conferência de informações como peso, altura, superfície corporal; do cálculo das doses; e identificação da pré-QT e QT. Foram realizadas 99 IF de janeiro a dezembro, sendo a maioria relacionada a dose omissa ou inadequada (95%). A implementação de reuniões semanais foi mais uma medida de segurança adotada, sendo canal efetivo para discussão de melhorias nos processos, a fim de mitigar possíveis equívocos e aumentar o engajamento da equipe nas ações de SP. **Conclusão:** A integração da equipe interdisciplinar permitiu a elaboração de ferramentas que melhoram o dia a dia dos profissionais, aumentando o diálogo. Ademais, permitiu que ações voltadas à SP sejam implementadas continuamente no serviço.

Palavras-chave: Equipe Interdisciplinar; Oncologia; Padronização de Prescrição; Intervenção Farmacêutica; Segurança do Paciente.

¹Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil.

²Hospital Federal dos Servidores do Estado. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: anna_motta@id.uff.br

Elaboração e Validação de Informativos Educativos para Pacientes em Uso de Quimioterapia ou Hormonioterapia Via Oral

Rafaela Pignatti de Freitas¹; Marina Olivieri Piva¹; Giovana Cristina Serra Damico²; Amanda Zanutto Tavares de Noronha Guarany¹; Marina Fernanda Dias¹; Ana Camila de Picoli¹; Derli Maria de Souza Lima e Silva¹

Introdução: Na oncologia, os medicamentos quimioterápicos e hormonioterapias via oral tem sido cada vez mais utilizados. A fim de contribuir com a adesão a esse tipo de tratamento, a Atenção Farmacêutica, através de acompanhamento e orientações, torna-se fundamental para a melhoria da qualidade desse processo. **Objetivo:** Desenvolver e validar quatro informativos educativos, sendo dois deles gerais, referente aos medicamentos quimioterápicos e às hormonioterapias; e os outros dois específicos, envolvendo os medicamentos vinorelbina e capecitabina, todos administrados via oral. **Método:** Possui característica descritiva, quantitativa e estruturada em três etapas: 1) Desenvolvimento dos Informativos; 2) Validação por juízes de conteúdo, que correspondem a especialista, e por juízes representantes dos usuários, através de questionários previamente validados. 3) Adequação do material após validação. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer nº 3.744.527/2019. A participação dos juízes foi voluntária e documentada em TCLE. **Resultados:** Após a elaboração dos informativos, estes foram submetidos à validação. Os juízes de conteúdo analisaram em relação ao objetivo, relevância, estrutura e apresentação, e todos foram considerados validados, com índice de validade maior que 0,78. Já a avaliação dos juízes representantes dos usuários foi em relação à organização, estilo da escrita, aparência e motivação, e todos apresentaram nível de concordância mínimo de 75% nas respostas positivas, portanto validados. **Conclusão:** Os informativos foram validados segundo relevância e conteúdo. Sua implantação visa contribuir com a adesão ao tratamento e segurança do paciente, além de servir como material de consulta nos momentos de dúvidas fora do ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Adesão à Medicação; Assistência Farmacêutica; Guias Informativos; Oncologia.

¹Hospital Amaral Carvalho. Jaú, SP, Brasil.

²Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. Jaú, SP, Brasil.

E-mail:rafaela.pignatti@gmail.com

Câncer Pancreático: uma Revisão da Literatura

Georgiane Aline Albano Batista Di Lorenzo; Patrícia Araújo P. do Vale

Introdução: O câncer pancreático é a nona neoplasia mais frequente do mundo, sendo uma doença com prognóstico desfavorável e alto índice de mortalidade. Sintomas como dor epigástrica, perda de peso e náuseas podem confundir com outras patologias atardando seu diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Identificar informações científicas atualizadas perante o câncer pancreático. **Método:** Revisão bibliográfica baseada em uma abordagem integrativa entre Janeiro de 2016 a Agosto de 2020 em obras impressas e virtuais através das bases de dados: Medline, PubMed e Google Scholar, tendo como critérios de inclusão artigos original e revisões com os descritores: PDAC e câncer pancreático, detendo-se aos aspectos epidemiológicos em nível mundial, e publicadas nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Do levantamento realizado, 10 artigos foram selecionados para integrar a revisão da literatura. O desenvolvimento das pesquisas voltadas para o adenocarcinoma ductal pancreático (PDAC) tende a identificar as principais causas, o gênero mais acometido, como também o tratamento mais adotado, em vista disso, o histórico familiar aumenta os riscos de desenvolver o câncer pancreático, porém o tabagismo e a obesidade são grandes influenciadores na incidência da patologia abordada. O diagnóstico é tardio, geralmente, com o estadiamento avançando; as modalidades terapêuticas podem ser curativas ou paliativas destacando-se o tratamento multimodal. **Conclusão:** É possível identificar um déficit nos estudos para o diagnóstico no estágio inicial. Faz-se necessário a ampliação da investigação sobre a doença, aumentando o sucesso do tratamento e sobrevida global, como também, possibilitando o planejamento nos serviços de saúde e políticas públicas.

Palavras-chave: Neoplasias Pancreáticas; Revisão; Epidemiologia.

Letramento Funcional em Saúde de Pacientes com Câncer de um Hospital Universitário: Resultados Preliminares

Nayara Fernandes Paes¹; Camila Theodoro das Neves¹; Karoliny Teles Martins Demartini¹; Marcela Miranda Salles²; Gilberto Barcelos de Souza²; Luana Santos¹; Julia Wolfe Gatinho Costa¹; Fabiola Giordani¹

Introdução: Letramento Funcional em Saúde (LFS) é a capacidade de um indivíduo acessar, compreender e utilizar as informações sobre saúde. Baixo LFS gera piores resultados clínicos, menor adesão ao tratamento, consultas perdidas e aumento do risco de hospitalização. **Objetivo:** Identificar a prevalência dos níveis de LFS dos usuários atendidos no ambulatório de oncologia de um Hospital Universitário do Estado do Rio de Janeiro e descrever suas características sociodemográficas e de saúde. **Método:** Estudo transversal, de julho a novembro de 2020, em que, até o momento, 44 pacientes, selecionados por amostragem aleatória simples durante a infusão de antineoplásicos, responderam a um questionário sociodemográfico e de saúde e ao *Short test of functional health literacy in adults*. Pacientes com cuidadores foram excluídos. A prevalência dos níveis de LFS (inadequado, limítrofe, adequado) e a análise descritiva foram calculadas pelo programa R. CAAE 5835819.5.0000.5243. **Resultados:** Dos 44 pacientes, 71% eram mulheres, mediana de idade de 60 anos e 59% provenientes de Niterói. Câncer de mama (32%) foi o diagnóstico mais frequente, 13% não relataram comorbidade e 56% mencionaram ter hipertensão. Apenas 16% tinham LFS adequado, enquanto 46%, inadequado. Na seção de numeramento do instrumento, 57% erraram 2 ou mais questões e 6 indivíduos não pontuaram nessa etapa (1 declarou-se analfabeto). **Conclusão:** Houve alta prevalência de LFS inadequado. A dificuldade nas informações numéricas pode impactar na compreensão da terapia medicamentosa, como doses e horários. Considerar o nível de LFS pode melhorar a qualidade do atendimento e os resultados de saúde dos usuários.

Palavras-chave: Uso de medicamentos; Letramento em saúde; Educação em Saúde; Atenção farmacêutica; Câncer

¹Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil.

²Hospital Universitário Antônio Pedro. Niterói, RJ, Brasil.

E-mail: nayarafpaes@gmail.com

Reações Adversas Imunomediadas em Pacientes Tratados com Inibidores de *Checkpoints* Imunológicos em um Hospital Filantrópico de Salvador

Juliana Pereira dos Santos¹; Rosa Malena Fagundes Xavier¹; Martamaria de Souza Ferraz Ribeiro²

Introdução: Os Inibidores de Checkpoints Imunológicos (ICI) bloqueiam os efeitos inibitórios em receptores como o CTLA-4, PD-1 e PD-L1 e reestabelecem a imunidade antitumoral. Contudo, estão associados a Reações adversas Imunomediadas (RAim) gastrintestinais, dermatológicas, hepáticas e endócrinas. **Objetivo:** Analisar o perfil das reações adversas imunomediadas em pacientes oncológicos tratados com ICI em um hospital de Salvador/BA. **Método:** Estudo observacional, transversal, retrospectivo. Foram avaliadas todas as notificações de reações adversas associadas ao tratamento oncológico com os ICI, no período de janeiro de 2015 a maio de 2020. Para o processamento e análise dos dados foi utilizado o Programa *Software for Statistics and Data Science* - STATA® 16.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme o nº do parecer 4.074.757/2020. **Resultados:** Durante o período do estudo, 27 pacientes fizeram uso de ICI e 17 desenvolveram RAim. Das RAim mais frequentes, 62% envolveram o nivolumabe e 21% o pembrolizumabe. 26% das RAim foram reações gastrintestinais, seguido de 19% reações diversas (como sangramento vaginal e neuropatia). Quanto a gravidade, 47% reações foram moderadas e 41% graves. 52% dos ICI foram descontinuados e substituídos por outros quimioterápicos e 33% foram utilizadas terapias de suporte como corticoides, antieméticos, antidiarreicos, terapia de reposição hormonal. Quanto ao desfecho clínico, 53% pacientes se recuperaram das RAim, 24% se recuperaram com sequelas e 23% foram a óbito. **Conclusão:** Diagnósticos precoces, introdução de terapêutica dirigida e acompanhamento farmacoterapêutico adequado favorecerão a identificação de RAim, e o uso seguro e adequado dos ICI.

Palavras-chave: Imunoterapia no câncer; Inibidores de checkpoints imunológicos; Reações adversas imunomediadas.

¹Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA, Brasil.

²Hospital Santa Izabel. Salvador, BA, Brasil.

E-mail:jupereira630@gmail.com

Desenvolvimento de uma Caixa Eletrônica para Organização de Medicamentos e Melhoria da Adesão Medicamentosa em Pacientes com Comorbidades Crônicas

Luana Resende Cangussú¹; Ludmila de Sousa Almeida¹; Igor Rafael Pereira de Barros²; Fábio Guimarães de Sousa³; Atanaildo Campos⁴; Matheus Rodrigues Lopes¹

Introdução: O envelhecimento populacional cursa com aumento do número de comorbidades crônicas que demandam cuidados diários contínuos com o uso de diversos medicamentos, dentre elas as neoplasias. O uso de vários medicamentos torna os esquemas posológicos mais complexos e dificulta a adesão terapêutica. **Objetivo:** Desenvolvimento do protótipo de uma caixa eletrônica para melhoria da adesão medicamentosa. **Método:** Consistiu-se na construção do protótipo de uma caixa eletrônica medicamentosa que possui um sistema integrado de estímulo audiovisual. Composta por três divisórias caracterizando os períodos do dia e representados com imagens ilustrativas. Os medicamentos são organizados com placas de sinalização que indicam o horário correto do uso. A caixa possui um visor digital LCD programado em 24 horas, fontes luminosas que servem de estímulo visual, um *buzzer* sincronizado que emite som no horário de tomada do medicamento e 3 botões que programam e desativam os alarmes sonoros e desligam os visores. **Resultados:** O controle das funções da caixa foi realizado por meio de placa programada com o Arduino IDE. A construção da estrutura física da caixa foi elaborada com impressão em 3D. O protótipo foi eficiente e aprovado nos testes de verificação com utilização de prescrições médicas compostas de múltiplos medicamentos com horários distintos de tomada ao longo do dia. **Conclusão:** Dispositivos como este permitem interações com os usuários de ao incentivo à adesão medicamentosa, além de funcionar como recurso educativo e comportamental que beneficia os pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Polimedicação; Adesão à Medicação; Inovação Tecnológica; Doenças Crônicas; Oncologia Clínica.

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Paulo Afonso, BA, Brasil.

²Universidade de Pernambuco. Serra Talhada, PE, Brasil.

³Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Belo Horizonte, MG, Brasil.

⁴Fabricação Digital e Inovação em Desenvolvimento. Petrolina, PE, Brasil.

E-mail: cangussulu@gmail.com

Quimioterapia *versus* Fertilidade: uma Revisão Integrativa

Karla Bruna Nogueira Torres Mormino¹; Kaléu Mormino Otoni²; Robson Colares Maia²; Deborah Meneses de Melo²

Introdução: A incidência de doenças oncológicas em mulheres aumentou nas últimas décadas. O tratamento quimioterápico atinge diretamente o crescimento folicular, diminuindo a reserva ovariana através de danos oxidativos. A preservação da fertilidade deve ser reconhecida como relevante. **Objetivo:** Explorar o banco de dados científico sobre a influência da quimioterapia na fertilidade em mulheres pré-menopausa. **Método:** Revisão de literatura integrativa, realizada através de busca de artigos nas seguintes bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google acadêmico, tendo como norteador da busca os descritores previamente cadastrados no DeCS – Descritores em Ciências da Saúde: Fertilidade oncológica, Reserva Ovariana e Antineoplásicos, entre agosto e setembro de 2020. Os critérios de inclusão foram: artigos que correspondessem ao tema, publicados entre 2017-2019, escritos em língua portuguesa e inglesa; e, como critérios de exclusão foram: artigos que não correspondessem ao assunto temático. Ao final, obteve-se 17 artigos originais. **Resultados:** O tratamento quimioterápico avança em 10 anos a reserva ovariana, vale ressaltar que o prejuízo se dá efetivamente em diferentes estágios foliculares. A idade demonstrou-se como fator importante, até 30 anos e a depender do protocolo a reserva ovariana poderá ser mantida, a preservação de óvulos e congelamento de embriões é uma escolha assertiva. A criopreservação do tecido ovariano apresenta boa segurança na manutenção da fertilidade, porém estudos ainda devem ser elucidados. **Conclusão:** Concluiu-se que 93% das pacientes em utilização de quimioterapia retornam seu ciclo menstrual, porém a reserva ovariana não é mantida. Protocolos de preservação de fertilidade precisam ser melhor elucidados.

Palavras-chave: Antineoplásicos; Fertilidade Oncológica; Reserva Ovariana.

¹Centro Universitário Católica de Quixadá. Quixadá, CE, Brasil.

²Pronutrir Suporte Nutricional e Quimioterapia. Fortaleza, CE, Brasil.

E-mail: karlabruna1@hotmail.com

Identificação de Reações Adversas a Medicamentos Utilizando Metodologia *Trigger Tool* Personalizada à Área de Onco-Hematologia

Vinícius Farias Lassali; Waldeir Dias de Brito; Patricia Moriel; Carlos Remy Leite Walker

Introdução: A busca por otimização na identificação de reações adversas a medicamentos (RAM), custo e implementação é um grande desafio para a prática da farmacovigilância. A aplicação de gatilhos em prescrições através de *Trigger Tool* (TT) se mostrou promissora por sua praticidade e eficiência. **Objetivo:** Elaborar TT personalizado à onco-hematologia e avaliar seu desempenho na identificação de RAM. **Método:** Conduzida nas enfermarias de hematologia e transplante de medula óssea de um hospital universitário de grande porte, a pesquisa realiza análise retrospectiva e quantitativa, com coleta de dados em prontuários durante período de 4 meses. A fim de comparação, RAM foram detectadas por notificação espontânea (NE), busca ativa (BA) e TT. Os gatilhos direcionaram-se a RAM comuns à quimioterapia, que serão classificadas conforme causalidade, gravidade e frequência. Estudo aprovado sob o CAAE 24909719000005404. **Resultados:** 865 prescrições foram avaliadas com 133 gatilhos rastreados. Foram identificadas 72 RAM, sendo mucosite (n=10; VPP=67%) e neutropenia febril (n=30; VPP=57%) os targets de melhor valor preditivo positivo (VPP). RAM foram constatadas em significativo número de internações (n=37;30%) e pacientes (n=32; VPP=50%). Enquanto BA (n=72) e TT (n=57) alcançaram bons resultados, a NE falhou em detectar RAM (n=0). Em sua maioria, RAM foram classificadas como prováveis (n=61;85%) e moderadas (n=61;85%). **Conclusão:** Apesar do resultado inferior à BA, TT destaca-se por bom desempenho, praticidade e fácil implementação, sendo alternativa à NE. Os targets mucosite e neutropenia febril obtiveram bom VPP, possibilitando futura reprodução. **Palavras-chave:** Farmacovigilância; Efeitos Colaterais e Reações Adversas; Sistemas de Notificação de Reações Adversas; Hematologia.

Imunoterapia: Características Clínicas dos Pacientes Oncológicos em Tratamento com Inibidores do Ponto de Verificação Imunológico

Juliana Pereira dos Santos¹; Rosa Malena Xavier¹; Martamaria de Souza Ferraz Ribeiro²

Introdução: Os Inibidores do Ponto de Verificação Imunológico (IPVI) são anticorpos direcionados contra moléculas que bloqueiam a atividade antitumoral do sistema imunológico, como o CTLA-4 e a PD-1. **Objetivo:** Caracterizar os aspectos clínicos dos pacientes oncológicos tratados com IPVI em um hospital filantrópico de Salvador/BA. **Método:** Estudo observacional, transversal, retrospectivo, com a avaliação dos prontuários eletrônicos dos pacientes oncológicos em tratamento com os IPVI de um Hospital, abrangendo o período de janeiro de 2015 a maio de 2020. As variáveis analisadas foram o tipo de câncer, estadiamento clínico, IPVI utilizados, comorbidades e alergias. Para o processamento e análise dos dados foi utilizado o Programa *Software for Statistics and Data Science* - STATA® 16.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme o nº do parecer 4.074.757. **Resultados:** Durante o período analisado, 27 pacientes fizeram uso de IVPI, 52% dos pacientes oncológicos em tratamento com os IVPI eram homens, 59% encontrando-se na faixa etária de 60-89. 71% eram pardos, 59% eram casados, 63% cursaram até o nível médio, e 74% não apresentavam alergia medicamentosa. Dos IVPI mais utilizados 44% dos pacientes receberam o pembrolizumabe e 41% o nivolumabe. Dos cânceres mais frequentes, 41% foram câncer de pulmão, 18% ao melanoma e 11% ao melanoma acral. 67% dos cânceres estavam no estágio IV. Quanto a comorbidades, 22% foram DM e 18% a HAS. **Conclusão:** O conhecimento das características clínicas dos pacientes oncológicos tratados com IPVI é de suma importância no acompanhamento clínico e na gestão farmacêutica.

Palavras-chave: Imunoterapia; Características Clínicas; Inibidores dos Pontos de Verificação Imunológicos.

¹Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA, Brasil.

²Hospital Santa Izabel. Salvador, BA, Brasil.

E-mail: jupereira630@gmail.com

Matriz Inovadora da Assistência Farmacêutica Oncológica no SUS para o Medicamento Trastuzumabe

Daniel Andolfatto¹; Eduardo Toleto Pinto²; Felipe Antonio Schleicher²; Francili Martini²; Taize Sbardelotto³; Maria Isabel Gonçalves da Silva³; Lucimare Ferraz³

Introdução: A assistência farmacêutica na oncologia apresenta desafios de ordem técnica, assistencial e econômica. O controle de processos que envolvem o medicamento trastuzumabe são importantes para a gestão farmacêutica, no sentido de promover o acesso integral e racional deste medicamento. **Objetivo:** Apresentar a matriz inovadora em tempo real da assistência farmacêutica do trastuzumabe, no UNACON do HRO, que atende pacientes pelo SUS. **Método:** Relato de experiência sobre uma matriz desenvolvida *Microsoft Excel*, que acompanha as administrações de trastuzumabe em tempo real e simultâneo, de cada paciente atendida pelo SUS na UNACON. O programa utilizado foi o *Microsoft Excel*, versão 2013. A matriz segrega os pacientes por estadiamento clínico e esquema terapêutico e, cada paciente possui duas linhas com células matemáticas que controlam o dia da administração, os ciclos com doses, completos e/ou pendentes. Além disso, notificar o farmacêutico do monitoramento do ecocardiograma. **Resultados:** O modelo de gestão em tempo real, a partir da elaboração da matriz, apresentou impactos positivos sobre a assistência farmacêutica. Foi possível aperfeiçoar os aspectos técnicos, como a solicitação e o controle dos esquemas terapêuticos, minimizando problemas na periodicidade do ciclo do tratamento. Conseqüentemente, os benefícios observados foram também de ordem econômica, visto que facilitaram a gestão da administração do trastuzumabe e o compartilhamento de doses para evitar perdas. **Conclusão:** Constatou-se que a matriz inovadora contribuiu para as intervenções técnico-assistenciais do farmacêutico oncológico, facilitando a gestão farmacêutica no SUS e do uso racional do medicamento trastuzumabe.

Palavras-chave: Oncologia; Tecnologia Farmacêutica; Trastuzumabe.

¹Unochapeco. Chapeco, SC, Brasil.

²Hospital Regional do Oeste. Chapeco, SC, Brasil.

³Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Chapeco, SC, Brasil.
E-mail: daniel.andolfatto@unochapeco.edu.br

Guia de Diluição Simples e Amplificado dos Medicamentos Oncológicos

Daniel Andolfatto¹; Eduardo Toletto Pinto²; Felipe Antonio Schleicher²; Francili Martini²

Introdução: Os medicamentos antineoplásicos (MAP) são indicados para o tratamento oncológico sistêmico, e devem ser preparados em CSB classe IIB pelos farmacêuticos oncologistas de acordo com a Portaria n° 220 de 21 setembro de 2004 por meio de procedimentos farmacotécnicos seguros e eficientes. **Objetivo:** Apresentar o guia de diluição (GD) *Simples e Amplificado* dos medicamentos antineoplásicos. **Método:** Trata-se de uma tecnologia assistencial que foi desenvolvida e validada pelos farmacêuticos oncologista. O GD apresenta formato de tabela com dimensão de 1,42x90cm. Os MAP foram organizados na tabela por meio das classes farmacológicas. Cada MAP possui informações de concentração do frasco e da diluição máxima e mínima; estabilidade da reconstituição e da diluição; via de administração, ordem e tempo infusional. **Resultados:** O GD simples e amplificado possui um formato semelhante ao de uma tabela periódica está exposto em uma das paredes internas da sala de preparação dos MAP. O GD possibilitou mais agilidade aos farmacêuticos oncologista durante as preparações dos MAP com total domínio das características farmacotécnicas, como compatibilidade físico-química, concentração mínima e máxima, ordem e tempo infusional, via de administração. A tecnologia proporcionou mais segurança do paciente por apresentar menos erros relacionados a preparação, consequentemente apresentou menos custos de perdas destes medicamentos. Também, incentivou e melhorou os processos de educação permanente e dos programas de residências multiprofissionais em oncologia de uma instituição pública. **Conclusão:** O GD proporcionou mais eficiência e segurança no processo de preparação de MAP, além de proporcionar educação permanente aos colaboradores.

Palavras-chave: Tecnologia Farmacêutica; Antineoplásicos; Diluição.

¹Unochapeco. Chapeco, SC, Brasil.

²Hospital Regional do Oeste. Chapeco, SC, Brasil.

³Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Chapeco, SC, Brasil.

E-mail: daniel.andolfatto@unochapeco.edu.br

Farmacoeconomia: Análise do Perfil de Devoluções de Quimioterapias Endovenosas em um Hospital Filantrópico de Salvador - BA

Mariana Saraiva dos Santos¹; Luana Santana Bacelar²; Soane da Silva Félix²; Regina Maria da Hora dos Santos²; Patrícia Lima de Araujo²; Maria Teresita Bendicho¹; Rosa Malena Fagundes Xavier¹

Introdução: Farmacoeconomia é uma área do conhecimento que auxilia no cuidado oncológico, uma vez que é crescente a demanda e os custos associados. No cenário que pacientes recebem tratamentos personalizados são possíveis alterações na terapia ocasionando devoluções de quimioterapia e custos. **Objetivo:** Analisar o perfil de devoluções de antineoplásicos manipulados ao setor de Farmácia e o impacto farmacoeconômico em um Hospital Filantrópico de Salvador. **Método:** Pesquisa descritiva, observacional e retrospectiva, cujos dados coletados foram do período entre agosto de 2019 e agosto de 2020, mediante formulários de devolução da quimioterapia. Informações como nome do medicamento, dose, reaproveitamento, motivo de devolução foram sistematizados no SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*), e para o valor correspondente às devoluções e reaproveitamento utilizou-se o custo médio dos medicamentos. **Resultados:** Dentre as devoluções foram identificadas 171 bolsas de quimioterapia, sendo as mais frequentes: Cisplatina 25(15%), Paclitaxel 21(12%), gencitabina 20(12%), carboplatina 14(8%) e Ciclofosfamida 12(7%). Do total foram reaproveitadas 94(55%) bolsas e 77(45%) foram descartadas. A Cisplatina respondeu por 18(16%) de todas as bolsas reaproveitadas, enquanto a carboplatina 13(17%) foi o antineoplásico mais descartado. A falta de acesso venoso do paciente justificou 47(27%) das devoluções, alteração dos sinais vitais foram 24(14%), e reações adversas, 14 (8%). O retorno das quimioterapias representou o total de R\$15.121,46, sendo que o descarte correspondeu a R\$7.822,31. **Conclusão:** O desenvolvimento de estratégias voltadas para a farmacoeconomia e educação permanente junto a equipe de saúde poderá minimizar as devoluções e contribuir para ampliação do cuidado na Oncologia.

Palavras-chave: Farmacoeconomia; Antineoplásicos; Oncologia.

¹Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA, Brasil.

²Hospital Aristides Maltez. Salvador, BA, Brasil.

E-mail: mari.md07@gmail.com

Implantação de Metodologias de Controle de Estoque de uma Farmácia Satélite de uma Central de Quimioterapia em uma Clínica no Estado do Ceará

Kaléu Mormino Otoni¹; Karla Bruna Nogueira Torres Mormino²; Robson Colares Maia¹

Introdução: O gerenciamento de estoque é um desafio para as organizações, considerando a grande variedade dos produtos padronizados. **Objetivo:** Evidenciar a implantação de um controle de estoque eficiente e diário no benefício significativo de gerenciamento da farmácia satélite em uma clínica referência em oncologia do Ceará. **Método:** Estudo do tipo analítico e quantitativo, realizado através de coleta de dados do software da clínica e da contagem de estoque, diariamente. O processo foi implantado em 3 etapas mensais sendo constituído: 1. na primeira etapa iniciou-se a montagem de kits de materiais e medicamentos seguido da dispensação dos antineoplásicos orais pelo farmacêutico; 2. na segunda etapa foi iniciada a contagem diária de 60% do estoque através de planilha retirada do *software* de gerenciamento de estoque; 3. na terceira etapa foi implantado a rotina monitorada de abastecimento para outros setores da clínica de forma semanal, substituindo esta prática outrora diária. **Resultados:** O primeiro inventário realizado no ato da implantação, apresentou 71,30% de itens com divergência, quando comparado quantidade no software de controle de estoque e físico, no segundo inventário, realizado após 30 dias, foi alcançado 45,60% de itens com divergência e no terceiro inventário, realizado 1 mês após o segundo, houve mais um decréscimo, onde foi obtido 25% de disparidade dos itens, mostrando assim uma melhora significativa na acurácia do estoque em relação ao primeiro inventário realizado. **Conclusão:** Concluiu-se que a implantação de um controle de estoque linear pautado em uma estrutura consolidada, beneficia significativamente os resultados.

Palavras-chave: Controle de Estoque; Logística Farmacêutica; Acurácia.

¹Pronutrir Suporte Nutricional e Quimioterapia. Fortaleza, CE, Brasil.

²Centro Universitário Católica de Quixadá. Quixadá, CE, Brasil.

E-mail: kaleumormino@gmail.com

Perfil Epidemiológico de Mulheres com Câncer de Mama em um Hospital Público do Distrito Federal

Jardeson Saraiva Jorge¹; Fábio Siqueira²

Introdução: No Brasil, é estimado para 2020-2022 um total de 66.280/ano casos de câncer de mama feminino, o mais incidente no país. **Objetivo:** Descrever e identificar possíveis fatores de risco em pacientes com câncer de mama em tratamento ambulatorial num hospital do Distrito Federal. **Método:** Estudo transversal descritivo, prospectivo, com 100 mulheres com câncer de mama, entre julho e setembro de 2020. Foi aplicado um questionário e coletado dados do prontuário eletrônico. Parecer de aprovação: 4.115.051/2020. **Resultados:** O carcinoma ductal invasivo foi o mais prevalente (98%). A média de idade das mulheres foi de 53 anos e a média na primeira gestação foi 21,5 anos. Consumo de álcool em 60% e 55% negou tabagismo. 74% fizeram terapia hormonal contraceptiva, 72% praticavam atividade física antes do diagnóstico e 52% teve menarca entre 13 a 15 anos. A maioria teve o climatério entre 45 e 49 anos. Cerca de 70% amamentou por mais de 6 meses. 20% tinha histórico familiar de câncer de mama. O sobrepeso estava presente em 36%. **Conclusão:** Este estudo mostrou como principais fatores de risco: idade avançada, consumo de bebida alcoólica, uso de terapia hormonal e sobrepeso.

Palavras-chave: Neoplasias de Mama; Fatores de Risco; Perfil Epidemiológico; Saúde da Mulher.

¹Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde. Brasília, DF, Brasil.

²Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Brasília, DF, Brasil.

E-mail: jardesonsaraiva@gmail.com

Medicamentos Antineoplásicos Manipulados em uma Central de Quimioterapia – Influências em um Período de Pandemia

Valquiria Guedes Perlin¹; Lenise de Lima Silva¹; Matheus Rodrigues Beck²; Vanessa da Costa Flores¹; Camille Salvany Caputi¹; Giovane Luís Ullerich¹; Mariana Nóbrega Marcon¹

Introdução: O farmacêutico é de suma importância na assistência e acompanhamento do tratamento oncológico uma vez que é o profissional da saúde que possui como atividade privativa a manipulação de quimioterápicos. **Objetivo:** Verificar se ocorreram alterações nas preparações de quimioterapias, durante a pandemia de COVID-19 em comparação ao mesmo período de três anos anteriores. **Método:** Utilizou-se os dados de número total de preparações manipuladas, preparações de medicamentos judiciais e de compra centralizada pelo Ministério da Saúde/Secretaria Estadual de Saúde (MS/SES) e número de pacientes internados e ambulatoriais em uso de quimioterapias dos dois primeiros trimestres de 2017 a 2020. Empregou-se ANOVA seguido por teste de Tukey ($P < 0.05$). **Resultados:** Ocorreu redução nas preparações quimioterápicas em 2020 em comparação aos anos anteriores, estas não foram nos medicamentos judiciais, observando-se um aumento destes a partir de 2019. Preparações de medicamentos fornecidos pelo MS/SES sofreram oscilações, sendo menor nos anos de 2018 e 2020. Também ocorreu redução no número de preparações para pacientes ambulatoriais e redução nos pacientes ambulatoriais com quimioterapias foi observada no ano de 2020. **Conclusão:** A redução de manipulação de quimioterapias, é reflexo da pandemia por COVID-19, podendo ser decorrente da mudança da via de administração de alguns fármacos e redução de consultas em algumas especialidades.

Palavras-chave: Paciente; Internação; Ambulatório; Medicamentos Judiciais; COVID-19.

¹Hospital Universitário de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil.

²Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS, Brasil.

E-mail: valquiria.perlin@gmail.com

Desfechos de Processos Licitatórios: Análise em Instituto de Referência Nacional em Oncologia

Isabela de Pinho Pestana; Ludmila Andrade Alves Ferreira; Virginia Luiz de Sousa; Elaine Lazzaroni Moraes

Introdução: Aquisições públicas têm como regra a licitação. O sucesso nas aquisições de medicamentos foi determinante para manutenção de sua disponibilidade para assistência ao paciente oncológico. **Objetivo:** Analisar os resultados de licitações de medicamentos realizados pelo instituto objetivando mensurar os sucessos, bem como identificar os fracassos e suas motivações. **Método:** Estudo retrospectivo, exploratório, quantitativo, com dados públicos extraídos do sítio Compras Governamentais e Sistema Eletrônico de Informações do Ministério da Saúde. Foram analisados processos licitatórios para aquisição de medicamentos, na modalidade de pregão eletrônico com sistema de registro de preços, finalizados entre janeiro e agosto de 2020. As variáveis coletadas foram número do pregão, data, medicamento, preço estimado, preço final e justificativa registrada para os itens fracassados. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® e análises estatísticas descritivas calculadas no Prisma®. **Resultados:** O total de 13 processos contendo 275 medicamentos foram analisados. A média de itens com sucesso foi de 55%, taxa que carece de comparação devido a lacuna de conhecimento sobre o tema. Dentre os itens fracassados (n=121), 66,2% tinham licitantes interessados, contudo a quase totalidade apresentou propostas com valor acima do estimado e apenas 4% foi desqualificado ou tecnicamente ou por objeto divergente do solicitado. Foi observado menor nº de itens frustrados e desertos entre os antineoplásicos, possivelmente devido aos volumes de compra serem atraentes aos fornecedores. **Conclusão:** Os resultados apontam para necessidade de rever a estratégia de estimativa de preços e de ampliar o conhecimento na etapa logística responsável pelo abastecimento nas instituições públicas de assistência oncológica.

Palavras-chave: Licitação; Pregão Eletrônico; Registro de Preço; Compra de Medicamentos; Antineoplásicos.

Guia para Implantação de Protocolos de Oncologia em um Hospital de Ensino: um Trabalho Multiprofissional

Luiz Filgueira de Melo Neto¹; Gilberto Barcelos Souza²; Marcela Miranda Salles²; Maihara da Silva Borges¹; Nayara Fernandes Paes¹; Camila Theodoro das Neves¹

Introdução: Erros de medicação com antineoplásicos, medicamentos de alta vigilância, podem ser fatais. A prescrição corresponde ao ponto de partida dentro do processo terapêutico que determinará a administração segura ou não, ao paciente. Nesta fase, para evitar erros potenciais são necessárias criar barreiras. **Objetivo:** Desenvolver, padronizar as prescrições e protocolos, implantar um software para prescrição eletrônica no serviço de oncologia de um hospital de Ensino. **Método:** Realizou-se a busca de publicações indexadas nas principais bases de dados nacionais e internacionais, durante os meses de julho de 2018 a dezembro de 2019. Após revisão de literatura, e reuniões com a equipe multiprofissional, definiram-se os protocolos que mais se adequavam ao perfil da instituição. Após padronização foram inseridos na base de dados do software. **Resultados:** Entre as providências para implantação do software foi necessário padronizar os protocolos terapêuticos e as respectivas pré-medicações. As prescrições são geradas após inclusão dos dados antropométricos dos pacientes e seleção do protocolo pelo prescritor. O software possibilita a elaboração de uma prescrição clara e completa e com ferramentas de apoio à decisão clínica, minimizando os erros de medicação relacionados à legibilidade e interpretação. O sistema de prescrição eletrônica contempla mais de 150 protocolos que já foram padronizados pela instituição, e segue em constante atualização. **Conclusão:** A padronização e implementação de protocolos de oncologia no formato eletrônico propiciará otimização no processo de prescrição, aumentando a segurança no processo da terapia oncológica, desde a prescrição até a administração dos medicamentos, contribuindo com a segurança do paciente.

Palavras-chave: Programa de Prescrição; Oncologia; Segurança do Paciente.

¹Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil.

²Hospital Universitário Antônio Pedro. Niterói, RJ, Brasil.

E-mail: luizfilgueira@id.uff.br

Construção e Adaptação de Ferramentas para Monitoramento da Adesão e Reações Adversas no Cuidado Farmacêutico de Pacientes com Carcinoma Hepatocelular

Roberta Guerra Peixe Sales¹; Ana Paula Antunes²; Sabrina Calil-Elias³

Introdução: O tratamento para o carcinoma hepatocelular em estágio avançado possui reações adversas que podem diminuir a adesão ao tratamento. A baixa adesão ao tratamento de doenças crônicas é um desafio global, onde o papel do cuidado farmacêutico (CF) é auxiliar seu seguimento. **Objetivo:** Desenvolver e adaptar ferramentas para o CF de pacientes em uso de sorafenibe, regorafenibe e lenvatinibe. **Método:** Estudo descritivo do desenvolvimento e adaptação de formulários para o CF. Para avaliar a adesão, foi realizada uma pesquisa bibliográfica no PUBMED utilizando os descritores “ADHERENCE ORAL ANTICANCER AGENT TREATMENT PATIENT” e os filtros “2015 – 2020” em RESULT BY YEAR; “Free full text” em “TEXT AVAILABILITY; “Cancer” em SUBJECT. O formulário de reações adversas (FRAM) foi criado com base nas descrições da literatura científica e na bula dos medicamentos. **Resultados:** Na pesquisa bibliográfica foram encontrados 29 artigos, onde o método de Kimura (2015) foi selecionado por: focar na adesão de antineoplásicos orais e possuir perguntas simples, pois avalia a adesão medicamentosa, o conhecimento sobre a dose e sobre o medicamento, a compreensão do estágio da doença, o senso de confiança do paciente na equipe de saúde, e as expectativas e atitude do paciente. O FRAM compreendeu as reações mais comuns relatadas na literatura científica, auxiliando o farmacêutico na notificação das reações à farmacovigilância e na educação sobre o manejo destas pelo paciente. **Conclusão:** O desenvolvimento de ferramentas para o CF promove o registro das informações dos pacientes atendidos e de futuras análises dos dados coletados, promovendo a melhoria contínua do serviço farmacêutico ambulatorial.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico; Oncologia; Adesão; Reações Adversas à Medicamentos; Antineoplásicos Oraís.

^{1,3}Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil.

²Hospital Federal dos Servidores do Estado. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: robertapeixe@gmail.com

As Principais Reações Adversas ao Paclitaxel em Pacientes com Câncer de Mama e a Atuação do Farmacêutico

Pollyanne Lacerda Coelho¹; Bárbara Ferraz Menezes²; Carolina de Souza Rodrigues³

Introdução: O tratamento quimioterápico com paclitaxel apresenta várias reações adversas descritas em literatura. O farmacêutico possui domínio sobre a farmacoterapia, reações adversas e toxicidade dos medicamentos, atuando na farmacovigilância. **Objetivo:** Descrever as principais reações adversas ao paclitaxel apresentadas em literatura em pacientes com câncer de mama e atuação do farmacêutico com relação às reações adversas e a farmacovigilância. **Método:** Revisão bibliográfica no PubMed/MEDLINE e LILACS. Usou-se os termos MeSH ou palavras relacionadas a câncer de mama, serviço farmacêutico, reações adversas e paclitaxel. Os critérios de inclusão foram pacientes com câncer de mama em uso de paclitaxel, idioma português, espanhol ou inglês, publicação no período de 2010 a 2020. **Resultados:** Foram selecionados 16 artigos para análise. Todos os artigos relatam reações adversas relacionados ao paclitaxel (100,00%). A grande maioria dos artigos relatam reações de hipersensibilidade (56,25%) reação de mão e pé (31,25%); reação de neuropatia periférica e neurotoxicidade (25,00%) e reações de toxicidade hematológica (18,75%). Alguns relatam reações de hipersensibilidade relacionadas ao solvente Cremophor[®] (25,00%), e informações sobre a subnotificação da farmacovigilância realizada no FDA nos Estados Unidos (12,50%). Nenhum dos artigos abordam informações sobre a importância do farmacêutico e da Equipe Multiprofissional no acompanhamento dos pacientes na quimioterapia, manejo e notificação das reações adversas ao paclitaxel. **Conclusão:** Esta revisão bibliográfica permitiu identificar a falta de literatura disponível sobre a atuação do farmacêutico nas reações adversas do paclitaxel apresentada nos artigos, mesmo sendo o profissional que pode gerenciar a farmacoterapia do paciente de forma eficiente. **Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Paclitaxel; Prática Farmacêutica Baseada em Evidências; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados.

¹Instituto Mário Penna - Hospital Luxemburgo. Belo Horizonte, MG, Brasil.

²Cetus Oncologia Hospital-Dia. Belo Horizonte, MG, Brasil.

³Oncobio Serviços de Saúde S.A. Belo Horizonte, MG, Brasil.

E-mail: pollyanne-lacerda@hotmail.com

Perfil de Interações Medicamentosas em Pacientes Oncológicos Hospitalizados

Emanuella de Souza Ribeiro; Sybelle Christianne Batista de Lacerda Pedrosa

Introdução: Os pacientes oncológicos são mais suscetíveis às interações medicamentosas devido a administração de medicamentos antineoplásicos e os de suporte. **Objetivo:** Realizou-se a revisão da farmacoterapia de pacientes oncológicos hospitalizados visando identificar interações medicamentosas potenciais (IMP). **Método:** Estudo transversal, retrospectivo, quantitativo e descritivo realizado em 2019 no hospital público de Petrolina-PE. Para avaliar as IMP foram utilizadas as bases de dados *Drugs.com* e *Micromedex*. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVASF sob o nº3.245.961 e CAAE: 06669419.6.0000.5196. **Resultados:** Analisou-se 220 prescrições de 54 pacientes oncológicos, sendo 38,8% (n=21) do sexo feminino e 61,1%(n=33) do sexo masculino. Identificou-se 563 IMP, sendo 10,4 IMP por paciente e 2,5 IMP por prescrição. A mais prevalente foi entre metotrexato e dexametasona 7,1% (n=50), com mecanismo de ação desconhecido e gravidade moderada. Apesar da indicação para neoplasias hematológicas (protocolo MADIT), pode resultar no aumento da toxicidade do metotrexato e produzir mielossupressão. O coeficiente de Spearman foi +0,71 (p<0,001), indicando forte correlação entre número de IMP e número de medicamentos prescritos. A polifarmácia foi identificada em 51,4% (n=113) das prescrições (p<0,001). **Conclusão:** Nesse sentido, o farmacêutico oncológico é imprescindível junto à equipe interprofissional no monitoramento e planejamento de intervenções clínicas que reduzem o impacto negativo desses eventos adversos em pacientes com câncer.

Palavras-chave: Antineoplásicos; Câncer; Interações Medicamentosas; Oncologia.

Implantação de Consulta Farmacêutica para Pacientes em Uso de Terapia Antineoplásica Oral em uma Clínica Referência em Oncologia do Estado do Ceará

Kaléu Mormino Otoni¹; Karla Bruna Nogueira Torres Mormino²; Robson Colares Maia¹

Introdução: A consulta farmacêutica com pacientes em uso de terapia antineoplásica oral é um meio que fortalece a prática clínica, contribuindo para a obtenção de resultados efetivos da farmacoterapia, potencializando a identificação de Reações Adversas ao Medicamento (RAM) e reforçando a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Implantar a prática da consulta Farmacêutica em uma unidade de oncologia da clínica Pronutrir - referência em tratamento de neoplasias do estado do Ceará. **Método:** Relato de experiência exitoso do tipo analítico com abordagem quantitativa. Foram utilizadas as palavras-chave em português, inglês, espanhol e descritores em ciências da saúde. O projeto foi submetido ao comitê de ética de pesquisa e aprovado sob número: 3.646.121. Como critério de inclusão foram selecionados pacientes oncológicos cadastrados. O projeto iniciou em junho/2020 com 49 pacientes, onde foi instituído um fluxo de atenção farmacêutica dividido em 6 etapas distintas, sendo constituídas de 3 consultas (etapa 2, 3 e 6) que promovem orientações sobre a importância da adesão à farmacoterapia, potenciais RAM, e modo correto de administração e armazenamento. **Resultados:** Constatou-se que houve um aumento de 76,44% do comparecimento regular dos pacientes no serviço, consequentemente aumentando a adesão e o entendimento de sua condição clínica. Houve também a identificação de 3 interações medicamentosas graves. **Conclusão:** Concluiu-se que os benefícios da implantação de consulta farmacêutica no âmbito da oncologia fortalecem o engajamento do paciente à utilização do medicamento além da possibilidade de identificar interações medicamentosas antes não vistas.

Palavras-chave: Adesão Farmacoterapêutica; Antineoplásicos Oraais; Consulta Farmacêutica; Interações Medicamentosas.

Cloreto de Magnésio Solução Oral: Desenvolvimento de Fórmula Magistral Alternativa para Reposição Eletrolítica na Oncologia de um Hospital de Ensino

Luiz Filgueira de Melo Neto¹; Gilberto Barcelos Souza²; Marcela Miranda Salles²; Maihara da Silva Borges¹; Nayara Fernandes Paes¹; Camila Theodoro das Neves¹

Introdução: Muitos dos pacientes oncológicos com hipomagnesemia são assintomáticos e associados a outros distúrbios, o que torna a distinção dos sintomas difícil. Os principais sistemas associados às manifestações clínicas na hipomagnesemia são o cardiovascular e neuromuscular. **Objetivo:** Escolha de uma fórmula farmacêutica substituta ao sulfato de magnésio, que seja barata, eficaz e que possa ser reproduzida em hospitais, tendo em vista ser essencial para as funções enzimáticas e metabólicas. **Método:** Realizou-se busca ativa em agosto de 2019 nos principais bancos de dados, também em sites especializados na área hospitalar verificando apresentações existentes em diversos países e complementando com as bulas dos produtos registrados com o intuito de comprovar informações existentes na literatura nacional e internacional a respeito da estabilidade após o preparo da formulação, seu uso via sonda nasogástrica ou via ostomia. **Resultados:** Fórmula escolhida: Cloreto de Magnésio hexaidratado 200 g + água purificada USP qs. 1000 mL. Estabilidade de 30 dias sob refrigeração. Cada mL contém 24 mg de magnésio (1,968 mEq Mg²⁺ ou 0,984 mmol/mL). A maioria dos pacientes com hipomagnesemia são assintomáticos e associados a outros distúrbios, o que torna a distinção dos sintomas difícil. Os principais sistemas associados às manifestações clínicas são o cardiovascular e neuromuscular. **Conclusão:** Esta fórmula foi manipulada no Serviço de Farmácia. Na impossibilidade do uso de magnésio IV, a sonda enteral é uma via alternativa e apresentações líquidas são as mais recomendadas, porém, na sua ausência, utilizam-se formas alternativas e desde que esteja garantida a sua estabilidade.

Palavras-chave: Farmácia Clínica; Oncologia; Manipulação.

¹Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil.

²Hospital Universitário Antônio Pedro. Niterói, RJ, Brasil.
E-mail: luizfilgueira@id.uff.br

Atuação do Farmacêutico Clínico no Serviço de Transplante de Medula Óssea em um Hospital Público Terciário: Foco na Segurança do Paciente

Mariane Galvão Roberto Tavares; Natalia da Costa Duarte; Cristina Rosa Barbosa; Patricia Moriel

Introdução: A avaliação da prescrição médica por um farmacêutico clínico pode identificar problemas relacionados a farmacoterapia, permitindo ações para prevenção de erros e impedir que estes cheguem até ao paciente. **Objetivo:** Quantificar e caracterizar as intervenções farmacêuticas realizadas e a aceitação da equipe multiprofissional, a fim de ressaltar a importância do farmacêutico clínico para o cuidado destes pacientes. **Método:** Estudo prospectivo, quantitativo e descritivo com duração de 12 meses, conduzido na enfermaria de transplante de medula óssea de um hospital universitário terciário. As prescrições médicas foram avaliadas e as intervenções discutidas com o prescritor. Estas foram contabilizadas e classificadas quanto ao impacto clínico e ao tipo de intervenção, e os potenciais erros quanto a significância clínica. Também foi avaliada a aceitabilidade pela equipe multiprofissional. CAAE: 76553717.5.0000.5404 **Resultados:** Foram avaliadas 856 prescrições e, dentre elas, 85 (10%) apresentaram algum tipo de erro, totalizando 96 erros. As principais intervenções foram relacionadas ao regime terapêutico (50%), com destaque para dose incorreta. O impacto clínico das intervenções foi classificado em sua maioria como muito significativo e a significância clínica dos potenciais erros, como significativo. Das intervenções realizadas, 92% foram aceitas pelo corpo clínico. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico clínico neste serviço e sua participação ativa na equipe multidisciplinar pode prevenir erros evitáveis, promover saúde e bem-estar e prevenir doenças, contribuindo efetivamente para a segurança do paciente. **Palavras-chave:** Intervenção Farmacêutica; Erros de Prescrição; Farmácia Clínica.

Exploring miR-155 as Therapeutic Target for Cancer Treatment

Julia Alejandra Pezuk; Jessica Amanda de Paula; Aparecida Lima do Nascimento; Edmara de Toledo Ninzoni Menon; Joedson da Silva

Introduction: miR-155 has been described as a dysregulated expression in cancer cells, pointing to a potential as therapeutic. Cobomarsen (MRG-106), a miR-155 inhibitor, is the only miRNA compound being tested in clinical trials, however, there is still a lack of information to be able to predict its effect. **Objective:** The aim of this study was to compare miR-155 expression in cancer and its mRNAs' targets to predict its utility for oncology treatment. **Method:** MiR-155 expression data were collected from dbDMEC2.0 and miRCancer. MiR-155-5p and miR-155-3p predicted targets were obtained from Targent Scan Human and miRDB. MirTarbase and Tarbase were used for experimentally validated targets. **Results:** MiR-155 has been described up and down-regulated in Burkitt's lymphoma; chronic myelogenous leukemia, hepatocellular carcinoma; melanoma; breast, lung; colorectal, kidney, pancreatic, bladder, gastric, cervical and lung cancer, pointing to the need of defining miR-155 level according to subtype before treatment. Analyzing mRNAs targets there were 280 predicted common targets on both datasets for miR-155-5p, and 385 mRNAs for miR-155-3p. When predicted targets were compared to validated datasets, 123 common mRNAs were found for miR-155-5p in all databases, however, only 10 predicted mRNAs were listed at least in one of the mRNA target validated databases for miR-155-3p. **Conclusion:** The interaction between miR-155 and mRNAs is not yet completely understood, limiting the use of this molecule as a therapeutic target. Target data for miR-155 diverge for different cell types, making it necessary to understand the mRNAs cell's profile to predict the outcome during cancer treatment.

Key words: miR-155; Cancer; Therapy.

Avaliação do Ribociclibe Associado à Hormonioterapia no Tratamento de Câncer de Mama Avançado em Mulheres Pós-Menopáusicas e Pré-Menopáusicas

Samira Maria Belarmino da Silva¹; Cecília Dantas de Medeiros Fernandes²; Cinthya Maria Pereira de Souza³

Introdução: O ribociclibe atua na via da proteína retinoblastoma por meio da inibição das quinases dependentes de ciclina 4 e 6, promovendo a estagnação do crescimento celular desenfreado. Nesse sentido estudos clínicos analisaram a atuação combinada desse fármaco com inibidores da aromatase e fulvestranto. **Objetivo:** Avaliar se hormonioterapia combinada ao ribociclibe é capaz de aumentar a sobrevida livre de progressão e sobrevida global de mulheres pós e pré-menopáusicas com câncer de mama avançado, assim como analisar se promove resultados superiores a monoterapia. **Método:** Revisão bibliográfica precisa realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, com recorte temporal de 2012 a 2020, no qual foram reunidos conhecimentos atualizados sobre ribociclibe em combinação com inibidores de aromatase e fulvestranto. Foram analisados 12 artigos em inglês. **Resultados:** O ribociclibe foi comparado ao letrozol em estudos de perspectivas similares. Nesse sentido, resultados estatisticamente maiores foram observados para o conjunto ribociclibe mais letrozol, tanto no tempo de progressão, com uma melhora de 44%, quanto no quesito clínico em mulheres pós-menopáusicas. Por outro lado, também foi constatada melhoria significativa em mulheres pré-menopáusicas, no qual, houve aumento da sobrevida global em cerca de 70% no grupo do ribociclibe versus 46% da monoterapia com inibidor da aromatase. **Conclusão:** O ribociclibe promove resultados potencialmente melhores quando destinado a terapia combinada no tratamento do câncer de mama avançado. Sendo, portanto, capaz de aumentar não só a sobrevida livre de progressão, mas também a sobrevida global, se constituindo como uma alternativa viável e consistente. **Palavras-chave:** Neoplasias da Mama; Inibidores da Aromatase; Antineoplásicos; Hormônios Esteroides Gonadais.

Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, PB, Brasil.

²Universidade Federal de Campina Grande. Jardim do Seridó, PB, Brasil.

³Unifacisa. Campina Grande, PB, Brasil.

E-mail: samiramariab18@gmail.com

Cuidados Farmacêuticos em Cuidados Paliativos e Oncologia: Relato de Experiência em uma Enfermaria de Hospital Filantrópico

Monica Rosentina dos Santos Gramosa¹; Rousilândia de Araújo Silva²

Introdução: A prática farmacêutica em Oncologia e Cuidados Paliativos embora ainda remetida ao ambiente hospitalar, relaciona-se não apenas a racionalização da terapia, bem como atender necessidades do paciente focando qualidade de vida. A contribuição deste profissional na etapa de terminalidade é fundamental. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência da atuação de uma Farmacêutica Residente no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes oncológicos e cuidados paliativos. **Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência de uma Farmacêutica Residente inserida na enfermaria de cuidados paliativos e de oncologia de um hospital filantrópico. **Resultados:** Durante o período de Residência, o residente vivencia a prática assistencial sob supervisão do Serviço de Farmácia Clínica. Em relação à prática clínica, as ações desempenhadas foram: consulta farmacêutica, acompanhamento farmacoterapêutico, intervenções farmacêuticas, avaliação de adesão e de toxicidades ou eventos adversos e manejo da dor oncológica, participação de visitas multidisciplinares. Esse conjunto de ações visava atender necessidades farmacoterapêuticas dos pacientes e promover estratégias de melhoria da qualidade da atenção. Do ponto de vista profissional, as ações promovem a construção do olhar crítico no cuidado integral, propiciando a reconfiguração de práticas e atitudes a partir da vivência assistencial. **Conclusão:** O período de vivência promoveu compreensão do papel do farmacêutico no itinerário terapêutico destes pacientes. O programa de residência oferece assistência especializada aos usuários do serviço de saúde e estes, em contrapartida, contribuem para o aprendizado dos residentes. **Palavras-chave:** Oncologia; Cuidados Paliativos; Cuidado Farmacêutico.

¹Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA, Brasil.

²Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, Brasil.

E-mail: monicasgramosa@live.com

Construção de Ferramenta Educativa como Estratégia para Abordagem do Paciente Oncológico acerca do Tratamento Quimioterápico

Liliane Strapazzon; Carini Hammes; Alice Bertotto Poersch

Introdução: O tratamento quimioterápico constitui-se de diversas combinações medicamentosas. É fundamental orientar o paciente sobre o tratamento e suas reações em linguagem de fácil compreensão, visando sua participação ativa neste processo. **Objetivo:** Confeccionar uma ferramenta que facilite a compreensão e possibilite o empoderamento do paciente frente ao tratamento quimioterápico. **Método:** A partir da vivência das farmacêuticas residentes no ambulatório oncológico de um hospital do Rio Grande do Sul, identificaram-se dúvidas, mitos e curiosidades dos pacientes acerca do tratamento. Essas questões foram disparadoras para a construção do pôster “Conhecendo o Tratamento Quimioterápico”, que ocorreu de setembro/2019 a outubro/2019. Foram fotografadas diferentes apresentações de medicamentos, insumos e equipamentos empregados no preparo e aplicação dos quimioterápicos. O pôster foi utilizado nas consultas farmacêuticas de pacientes em início de tratamento, as quais foram quantificadas no período de novembro/2019 a março/2020. **Resultados:** No pôster foram expostas as diferentes apresentações de medicamentos e bolsas de soro, preparo da quimioterapia e sua apresentação final (equipos, saco fotossensível, rótulo, seringas e bomba de infusão elastomérica). No período estipulado, foram realizadas 106 consultas farmacêuticas para pacientes em início de tratamento. Os protocolos mais orientados foram carboplatina+paclitaxel (18,9%), FOLFOX (15,1%) e cisplatina+fluoruracila (14,2%). **Conclusão:** O pôster, construído como ferramenta de educação em saúde, auxiliou as farmacêuticas no processo de explanação. A elaboração de materiais educativos é de grande importância na orientação adequada ao paciente, pois o conhecimento gera empoderamento deste em relação ao seu tratamento. **Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica; Educação em Saúde; Empoderamento para a Saúde.

Impact of the Phlda Family Expression (Pleckstrin Homology Like Domain Family A) on Survival and Response to Treatment of Patients with Breast Cancer

Renan Gomes do Nascimento^{1,2}; Flavia Rotea Mangone¹; Ana Carolina Pavanelli^{1,2}; Iberê Cauduro Soares¹; Evandro Sobroza de Mello¹,
Suely Nonogaki³; Cynthia Aparecida Bueno de Toledo Osório³; Maria Aparecida Nagai^{1,2}

Introduction: Many studies have reported that the altered expression of the members of the PHLDA family is involved in the tumorigenic process. **Objective:** In this study, we sought to determine the protein expression of the PHLDA family by IHC in a cohort of samples from patients with breast cancer and to estimate the prognostic and predictive value of these biomarkers. **Method:** This study was based on a cohort of 493 breast tumor samples of the luminal subtype. All quantitative analyzes of the expression of the members of the PHLDA family were evaluated and scored on tumor cells by the digital pathology software QuPath. This study was evaluated and approved by the CEP of FMUSP (CAAE: 04657018.2.0000.0065). **Results:** We found that the absence or decreased expression of PHLDA is a frequent event in primary breast tumors of the luminal subtype. The sample evidence allowed us to infer that there is no statistically significant association between the differential expression of the members of the PHLDA family with any of our tested variables, except for association with the response to endocrine therapy. Among patients who did not respond to anti-hormonal treatment, those with reduced expression of members of this family had lower cumulative rates of overall and disease-free survival. **Conclusion:** We showed that the low or no expression of the PHLDA family members is a frequent event in luminal breast tumors. In addition, our findings provide new insights into the potential role of PHLDA family members as predictors of response to hormone therapy.

Key words: Breast Cancer; PHLDA; Endocrine Therapy; Immunohistochemistry; Luminal; Pharmacia Clinical.

¹Discipline of Oncology. Department of Radiology and Oncology. Faculty of Medicine. University of Sao Paulo. Sao Paulo, SP, Brazil.

²Laboratory of Molecular Genetics. Center for Translational Research in Oncology. Cancer Institute of Sao Paulo. Sao Paulo, SP, Brazil.

³Department of Pathological Anatomy. A. C. Camargo *Cancer Center*. Sao Paulo, SP, Brazil.

E-mail: renanfarmaceutico@outlook.com

Evidências de Mundo Real de Bortezomibe no Mieloma Múltiplo em um Hospital Público: Acesso, Efetividade e Segurança

Rodrigo Martinez de Campos; Caroline Bonamin Sola; Juliane Carlotto

Introdução: O bortezomibe melhorou a efetividade do tratamento de mieloma múltiplo (MM), mas ainda não foi incorporado ao SUS, onde o fornecimento é realizado apenas pela via judicial. **Objetivo:** Analisar efetividade e segurança do bortezomibe, bem como seu processo de judicialização. **Método:** Estudo retrospectivo, realizado em um hospital público, entre janeiro de 2010 e julho de 2017. Foram incluídos pacientes com MM que receberam bortezomibe judicializado. Para análise dos dados de eventos adversos foram considerados todos os pacientes que receberam pelo menos uma dose do medicamento, enquanto para análise da efetividade foram considerados aqueles que fizeram o tratamento por pelo menos 3 ciclos. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética (número CAAE 94094718.0.0000.0096). **Resultados:** Foram avaliados dados de 51 processos judiciais, e foi realizada análise de efetividade e segurança para 47 pacientes. O valor disponibilizado à instituição foi de R\$ 5.460.169,74, sendo que R\$ 1.039.367,92 (19%) permaneceu na instituição após o término dos tratamentos. O custo médio do tratamento foi de R\$ 83.820,10. Em relação à resposta ao tratamento, as medianas de sobrevida global (SG) e sobrevida livre de progressão (SLP) foram de 27.1 e 17.5 meses, respectivamente. As reações adversas mais frequentes foram hematológicas e neuropatia periférica. **Conclusão:** Os desfechos corroboram dados de aumento de SG, SLP e taxas de resposta evidenciados em ensaios clínicos. Ainda, o expressivo valor financeiro remanescente na instituição demonstra a necessidade de intervenções pelo centro de tratamento para evitar desperdício de recurso público. **Palavras-chave:** Judicialização da Saúde; Mieloma Múltiplo; Bortezomibe; Efetividade; Segurança.

Perfil de Internações por Neoplasias em um Hospital de Média e Alta Complexidade do Oeste do Pará

Yasmim Portela Machado de Aguiar¹; Junior Avelino de Araújo¹; Vitor Hugo Rabelo de Aquino¹; Heloisa do Nascimento de Moura Meneses²

Introdução: No Brasil e no mundo o Câncer (CA) gera hospitalizações e óbitos. **Objetivo:** Obter dados sobre a prevalência de CA no Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA), devido à falta de estudos sobre as taxas de hospitalizações e óbitos por neoplasias em Santarém-PA. **Método:** Delineamento transversal de análise de dados epidemiológicos pelo DATASUS. A amostra foi o número de casos de internações hospitalares e óbitos de pacientes com CA por local de residência no Estado do Pará, atendidos no HRBA entre 2015 a 2018. A influência do gênero sobre a principal causa de morbidade e mortalidade hospitalar, foi através da medida de associação razão de prevalência e o teste qui-quadrado. **Resultados:** Foram 4.707 internações, sendo as leucemias com maior número de casos (12,7%) e a terceira maior causa de morte (8,5%) de um total de 621 óbitos por CA. A principal causa de morte foi CA de estômago, representando 12,9% do total de óbitos. A prevalência do número de internações e óbitos para leucemia e CA de estômago é maior em homens. Identifica-se que há uma diferença estatística significativa ($p < 0,05$) entre o número de internações para leucemia, CA de estômago e sexo masculino. Para o número de óbitos, apenas CA de estômago apresentou diferença estatística significativa. **Conclusão:** Em suma, a leucemia tem o maior índice de hospitalizações e CA de estômago maior mortalidade. Existe a necessidade de estudos aprofundados para compreensão da maior prevalência destas doenças em homens da região.

Palavras-chave: Leucemias; Câncer de Estômago; Homens.

¹Universidade do Estado do Pará. Santarém, PA, Brasil.

²Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, PA, Brasil.

E-mail: yasmim.porttela@gmail.com

Estratégias de Adesão à Terapia Oncológica Oral Utilizadas em um Hospital-Dia da Região Metropolitana de Belo Horizonte - MG: Relato de Experiência

Jacqueline Miranda Heine; Cláudia Lara Fonseca

Introdução: A promoção a adesão medicamentosa é considerada um desafio, principalmente relacionada ao surgimento de novas terapias antineoplásicas orais. Vários fatores podem interferir na adesão e o farmacêutico é essencial nesse processo através da implementação de estratégias individualizadas. **Objetivo:** Descrever as estratégias de adesão a medicamentos oncológicos orais implementadas por farmacêuticos em um hospital-dia na região metropolitana de Belo Horizonte - MG. **Método:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, sobre as principais estratégias de adesão à farmacoterapia oral oncológica de pacientes adultos e idosos. As estratégias de adesão foram desenvolvidas de acordo com perfil de pacientes da instituição. Todo o processo é realizado por profissionais farmacêuticos em um consultório de Farmácia Clínica. **Resultados:** É fornecido prescrição farmacêutica com orientações não farmacológicas para o manejo de reações adversas, além disso, também é utilizado um instrumento com perguntas denominado *Validação das Orientações Farmacêuticas* para confirmar o entendimento do paciente. O farmacêutico pode propor outras estratégias complementares como a utilização de despertador, uso de quadro auxiliar de medicamentos descritivo, com cores ou números, calendário e auxílio dos familiares no tratamento. **Conclusão:** O farmacêutico precisa optar pela melhor estratégia observando as individualidades e considerando o paciente o protagonista de todo o processo. Estratégias devem ser sugeridas mesmo quando há esquecimentos esporádicos a fim de evitar uma falha futura na adesão.

Palavras-chave: Antineoplásicos; Assistência Farmacêutica; Adesão à Medicação.

Administração Intravesical de Gencitabina como Alternativa ao BCG: Análise de Segurança e Eficácia para o Tratamento do Câncer de Bexiga

Lucas Lopes Barbosa¹; Viviane Carvalho Resende¹; Cláudia Lara Fonseca²

Introdução: Diante da escassez do Bacilo Calmette-Guérin (BCG), agentes quimioterápicos como gencitabina foram introduzidos na prática clínica como terapia intravesical em carcinoma de bexiga, todavia estudos que contemplem a eficácia e segurança desse antimetabólito como alternativa ao BCG ainda são limitados. **Objetivo:** Analisar a eficácia e a segurança do uso do antimetabólito gencitabina na instilação intravesical em comparação com BCG no tratamento do câncer de bexiga. **Método:** Revisão de revisões sistemáticas sobre a eficácia e segurança da instilação intravesical com gencitabina e BCG para tratamento do câncer de bexiga. Foram incluídos estudos de revisão sistemática de ensaios clínicos controlados comparando a instilação de quimioterápicos e BCG. **Resultados:** Foram recuperados 87 artigos, sendo nove artigos considerados elegíveis. Analisando os estudos observou-se que sete das nove revisões sistemáticas evidenciam a eficácia e segurança do tratamento realizado com gencitabina. O antimetabólito exibe um perfil de segurança em relação ao desenvolvimento de febre, cistite, hematúria e moderada toxicidade. Comparando-se com a BCG, gencitabina apresentou efeitos semelhantes em pacientes de risco intermediário, foi menos eficaz em pacientes de alto risco e foi superior em pacientes refratários ao BCG. **Conclusão:** Os trabalhos comprovam a eficácia e segurança da gencitabina, pois os efeitos são semelhantes em pacientes de risco intermediário, entretanto foi menos eficaz em pacientes de alto risco e foi superior em pacientes refratários ao BCG.

Palavras-chave: Administração Intravesical; Câncer da Bexiga; BCG.

Cetus Hospital-Dia Oncologia. Betim, MG, Brasil.
Cetus Hospital-Dia Oncologia. Belo Horizonte, MG, Brasil.
E-mail: lucas.barbosa@cetus.med.br

Acompanhamento Farmacoterapêutico de Pacientes Oncológicos em Uso de Inibidores de Proteína Quinase, Atendidos na Fcecon, Amazonas

Celina de Jesus Guimarães¹; Amanda Moraes Alves Rozeno²; Naydson França Mores³; Alinne Pinheiro de Souza³; Deborah Meneses de Melo³; Robson Colares Maia⁴; Anderson Cavalcante Guimarães⁵

Introdução: Inibidores de proteína quinase interrompem reações de fosforilação durante a transdução de sinal e levam a célula maligna a morte. O acompanhamento farmacêutico é importante para prevenir, rastrear e evitar efeitos adversos da terapia. **Objetivo:** Realizar o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes em uso de inibidores de proteína quinase, para identificação do perfil dos pacientes em tratamento, principais reações adversas e interações medicamentosas. **Método:** Pesquisa de caráter observacional, abordagem quantitativo descritivo, longitudinal prospectivo, realizada no consultório farmacêutico da FCECON, onde os pacientes são submetidos a entrevista farmacêutica pelo método *Therapeutic outcomes monitoring* para identificação das queixas de reações adversas e possíveis interações medicamentosas. O cálculo amostral foi de 71 indivíduos, com erro de 5% e nível de confiança de 95%, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº CAAE 92750218.0.0000.0004). **Resultados:** Foram 61 pacientes atendidos até o momento, onde o sexo masculino, a faixa etária entre 51 a 60 anos, e neoplasia renal foram prevalentes. Dentre os efeitos adversos mais relatados foram síndrome de mão-pé e alterações cardiovasculares; sorafenibe foi o medicamento mais dispensado e quanto aos medicamentos coadministrados, os anti-hipertensivos e analgésicos são os mais utilizados. Dentre as interações medicamentosas com a terapia oncológica 8% foram classificadas como grave, 13% moderada, 1% leve e 78% nenhuma interação. **Conclusão:** A atenção farmacêutica para o paciente oncológico é essencial, considerando que pacientes utilizam vários medicamentos para tratar doenças concomitantes como diabetes, depressão e hipertensão, com isso o acompanhamento e monitoramento poderá favorecer a adesão do paciente ao tratamento.

Palavras-chave: Proteína-Quinase; Sunitinibe; Consultório Farmacêutico; Inibição; Transdução de sinal.

¹Programa de Pós-Graduação de Farmacologia. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

²Faculdade Estácio do Amazonas. Manaus, AM, Brasil.

³Centro Universitário do Norte (Uninorte). Manaus, AM, Brasil.

⁴Pronutrir Suporte Nutricional e Quimioterapia. Fortaleza, CE, Brasil.

⁵Universidade Federal do Amazonas. Manaus, AM, Brasil.

E-mail: celidejesus@yahoo.com.br

Impacto Financeiro da Descontinuidade da Terapia Antineoplásica Judicializada em um Hospital Terciário

Taíza Czornei; Inajara Rotta; Irene de Moraes; Camile da Rocha; Miriane Regina Moura; Juliane Carlotto

Introdução: As demandas judiciais para terapia oncológica cresceram exponencialmente nos últimos anos. Apesar disso, não existe monitoramento sistematizado dos tratamentos por parte do Judiciário e/ou órgãos provedores após a disponibilização dos medicamentos judicializados aos centros de tratamento. **Objetivo:** Descrever o impacto financeiro da descontinuidade da terapia antineoplásica em um hospital terciário, elencando os principais motivos para a sua ocorrência. **Método:** O estudo baseou-se na análise das atividades de provisão e dispensação de medicamentos judicializados, bem como verificação dos prontuários sempre que detectado excedente de frascos na instituição. O estudo foi realizado no período de janeiro de 2017 a dezembro de 2018. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição sob o número CAAE 12019619.0.0000.0096. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 119 pacientes e 127 medicamentos. Os principais medicamentos judicializados foram bortezomibe (21.3%), rituximabe (20.5%) e azacitidina (10.2%). O valor destinado à instituição pelos órgãos provedores, correspondente ao valor dos medicamentos disponibilizados, foi de R\$16.487.923,20, sendo que R\$ 4.562.160,40 (27.7%) não foi utilizado, uma vez que foi observado remanescente de frascos ou recurso financeiro para 69.2% dos pacientes. Os principais motivos para descontinuidade dos tratamentos foram óbito do paciente (48.7%), progressão da doença (30.3%), inexistência de indicação da terapia (10.5%) e toxicidade (7.9%). **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, evidenciou-se que a descontinuidade dos tratamentos se trata de um importante problema inerente à judicialização de antineoplásicos, tornando-se imprescindível que os centros de tratamento estejam preparados para receber e gerir eficientemente medicamentos recebidos por esta via.

Palavras-chave: Gestão; Judicialização; Terapia Antineoplásica.

Adesão à Terapia Antineoplásica Oral em Pacientes com Câncer de Mama Atendidas no Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA)

Yasmim Portela Machado de Aguiar¹; Sullen Beatriz Alvarenga de Sousa²; Adjanny Estela Santos de Sousa¹; Sândrea Ozane do Carmo Queiroz²

Introdução: O CA de mama é a neoplasia que mais mata as mulheres no Brasil. **Objetivo:** Definir o perfil de adesão à terapia antineoplásica oral das pacientes com CA de Mama atendidas no HRBA, pois há carência de estudos sobre o assunto e a não adesão resulta na progressão do CA. O estudo foi documental transversal com abordagem quantitativa. **Método:** Analisaram-se 37 prontuários das pacientes com CA de mama atendidas no consultório farmacêutico de quimioterapia do HRBA, durante junho a setembro de 2019, o questionário Morisky-Green foi utilizado como instrumento para análise da adesão oral. Os dados foram tabulados no Excel, organizados na forma de frequência e percentual. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (3.835.038). **Resultados:** 64,86% das mulheres apresentaram alta adesão (AD), 35,14% média adesão (MA), não se comprovou baixa adesão. Em relação a idade, as mulheres entre 21-30 anos corresponderam a 7,69% MA, nenhuma mulher nesta faixa etária apresentou AD, na faixa etária de 31-40 tiveram 4,17% AD e 7,69% MD, entre 41-50 totalizaram 20,83% AD e 23,08% MA, 51-60 45,83% AD e 46,15% MA, 61-70 25% AD e 15,38% MA. Todas acima de 70 anos tiveram AD (4,16%). No que se refere a hormonioterapia, 68,18% manifestaram AD e 31,82% MA para anastrozol 1 mg, 60% AD e 40% MA ao Tamoxifeno 20 mg. **Conclusão:** Nota-se o quanto é fundamental a atuação do farmacêutico clínico para atuar na promoção da adesão medicamentosa. Casos de MA com a idade devem ser investigados pelo farmacêutico. **Palavras-chave:** Tratamento Farmacológico; Antineoplásicos; Câncer de Mama.

¹Universidade do Estado do Pará. Santarém, PA, Brasil.

²Hospital Regional do Baixo Amazonas Dr. Waldemar Penna. Santarém, PA, Brasil.
E-mail: yasmim.porttela@gmail.com

Doseamento Sérico da Ciclosporina Oral e Eventos Adversos

Jôseffer Wianey Trindade Medeiros¹; Marta Maria de França Fonteles²

Introdução: A monitorização sérica da ciclosporina (CsA) é utilizada na prática clínica devido a sua janela terapêutica estreita o que favorece o surgimento de efeitos adversos. Assim, pode ser importante relacionar os achados quantitativos aos eventos adversos inerentes ao uso. **Objetivo** Realizar monitorização terapêutica da CsA nos pacientes submetidos ao transplante alogênico de células-tronco hematopoiéticas e estabelecer relação entre os níveis séricos de CsA e quadro clínico do paciente. **Método:** Estudo descritivo, documental, realizado em ambulatório farmacêutico. A ciclosporina foi quantificada pelo método da quimioluminescência com micropartículas (CMIA) após 12 horas da administração (faixa terapêutica ideal: 200-400 ng/mL). Coletou-se os dados referentes aos eventos adversos relacionados a ciclosporina, para estabelecer uma relação dos níveis séricos de CsA ao quadro clínico do paciente. Utilizou-se o teste Qui-quadrado ($p < 0,05$) como análise estatística. Estudo aprovado em Comitê de Ética com CAAE 56819116.2.0000.5045. **Resultados:** Acompanhou-se 13 pacientes e quantificou-se 66 dosagens séricas, destas 56,1% (37/66) estavam relacionadas a eventos adversos. Estatisticamente a relação entre as dosagens séricas de CsA fora da faixa terapêutica e o surgimento de eventos adversos não foi significativa, $p=0,228$. Porém, observou-se que 15 dosagens séricas de CsA abaixo da margem terapêutica, 73% (11/15) cursaram com algum evento adverso e 10 dosagens acima, a frequência foi de 40% (4/10). **Conclusão:** A inter-relação das concentrações séricas de CsA com incidência de eventos adversos e o quadro clínico do paciente podem contribuir para uma maior atenção por parte da equipe de saúde e incentivá-la a desenvolver estratégias para reduzir os eventos adversos.

Palavras-chave: Ciclosporina; Monitorização Terapêutica de Fármacos; Eventos Adversos; Transplante Alogênico de Células-Tronco.

¹Faculdade São Lucas. Caçapava, SP, Brasil

²Universidade de Mogi das Cruzes. Mogi das Cruzes, SP, Brasil.

E-mail: joseffertrindade@yahoo.com.br

A Liga Acadêmica de Farmácia em Oncologia no Processo de Formação Discente: Relato de Experiência

Gleiciane dos Santos Santana¹; Jamile Santos Ferreira²; Maria Luiza Leal Solha de Oliveira¹; Juliana Santos Rocha²; Alessandra Gomes Queiroz¹; Alane da Cruz da Silva¹

Introdução: As ligas acadêmicas (LAs) têm importante papel nas universidades, caracterizando-se pela mobilização discente por profundidade em temáticas pouco exploradas na graduação. A ausência de conteúdos específicos da Oncologia durante a formação justifica a construção da LA. **Objetivo:** Demonstrar a importância das LAs no processo de aprendizagem dos estudantes de graduação a partir das experiências e atividades desenvolvidas em uma liga acadêmica na área da Oncologia. **Método:** Relato de experiência das atividades desenvolvidas na Liga Acadêmica de Farmácia em Oncologia (LAFON), pioneira no Brasil, criada em 2015, na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), formada por discentes de Farmácia de universidades públicas e privadas de Salvador, Bahia e região metropolitana. **Resultados:** A LAFON fundamenta-se no tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Reuniões semanais trazem abordagem teórico/prática com base nas ementas de programas de pós-graduação. Os membros são incentivados a participar de eventos e, periodicamente, são promovidas discussões a respeito de artigos, provas para residência e casos clínicos. A liga possibilita interação com profissionais da área e com a comunidade através de ações educativas em escolas e casas de apoio, e tem influência direta na contratação de membros como estagiários. Entre os desafios destacam-se a indisponibilidade de espaço para as sessões, limitação financeira e alta rotatividade dos ligantes. **Conclusão:** As experiências relatadas demonstram que a LA se apresenta como ferramenta poderosa na aprendizagem, proporcionando inserção antecipada na área que se deseja atuar e representando uma oportunidade singular no desenvolvimento de competências.

Palavras-chave: Liga Acadêmica; Farmácia; Oncologia; Graduação.

¹Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, Brasil

²Universidade do Estado da Bahia. Salvador, BA, Brasil.

E-mail: gueusantos01@gmail.com

Qualidade de Vida e Parâmetros Salivares no Contexto da Saúde Bucal de Pacientes Portadores de Câncer de Mama em Uso da Terapia Endócrina

Shyrlene Santana Santos Nobre; Roberta Adriana Oliveira Estevam; Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa; Diego Figueiredo Nóbrega; Ellen Marcella Freire Padilha; Júlia Gabriela Teixeira de Carvalho Vêras; Gabriela Freitas de Almeida Oliveira; Kristiana Cerqueira Mousinho

Introdução: A utilização da terapia endócrina (TE) na terapêutica do câncer de mama (CM) pode surgir vários efeitos colaterais. Sabe-se que existe relação entre saúde bucal (SB) e o uso da TE, porém poucos estudos abordam essa temática. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida e parâmetros salivares e saúde bucal em mulheres portadoras de CM. **Método:** Estudo clínico, observacional, analítico e transversal, realizado no Setor de Oncologia do HUPAA-UFAL. Participaram 60 pacientes, divididas em 3 grupos: 1º) mulheres com CM em uso de tamoxifeno; 2º) em uso de inibidor de aromatase e 3º) Sem diagnóstico de CM. Foi aplicado questionários de perfil sociodemográfico e qualidade de vida (OHIP-14), coleta de saliva estimulada, pH e capacidade tamponante salivar (CTS). **Resultados:** A média de idade das pacientes foi 59,4 ($\pm 8,6$) anos, a maioria tem ensino fundamental incompleto (35%), 50% possuem hipertensão e 31,7% diabéticas. No OHIP-14, foi observado baixo impacto na saúde bucal na qualidade de vida dessas pacientes. 73,3% apresentaram fluxo salivar normal. Todos os grupos apresentaram CTS baixa, não havendo associação entre os grupos. Vários fatores podem propiciar alterações na SB, que vão desde condições socioeconômicas até o uso da TE. A diminuição da saliva pode induzir cárie, causando lesões teciduais e dificuldade na deglutição e fala, afetando a qualidade de vida dos pacientes. **Conclusão:** Neste estudo todos os grupos apresentaram alterações importantes na cavidade oral, porém não se pode afirmar ainda a relação entre o uso de TE e alterações na saúde bucal. **Palavras-chave:** Câncer de Mama; Saúde Bucal; Qualidade de Vida; Terapia Endócrina.

Tradução e Adaptação Transcultural do Questionário BMQ (*Beliefs about Medicines Questionnaire*) para Aplicação em Pacientes com Câncer

Jéssica Patrícia Lemes dos Reis; Leonardo Watanabe Kume; Gabriel Jeisson Pimentel; Evely Gabriele Tremarin; Fernando Minari Sassi; Karina da Silva Aguiar; Jeanine Marie Nardin

Introdução: A falta de adesão ao tratamento está relacionada às crenças dos pacientes acerca da sua condição, tratamento e prognóstico. O questionário BMQ avalia a natureza das crenças sobre medicamentos possibilitando a triagem de barreiras para a adesão. **Objetivo:** Realizar a tradução e adaptação transcultural do questionário BMQ para o português. **Método:** O questionário foi traduzido do inglês para português por dois tradutores brasileiros, que compreendiam objetivos e conceitos relacionados à avaliação de adesão à farmacoterapia. As versões obtidas foram comparadas para consenso de uma versão que melhor se adaptava à cultura do país. Essa versão foi submetida a retrotradução ao inglês por um tradutor nativo, sem prejuízo no contexto original. Foi realizada a aplicação piloto do questionário em 10 pacientes com câncer para verificar a compreensão e aceitabilidade (aprovação/CEP nº 812.732). A confiabilidade foi avaliada pelo coeficiente alfa de Cronbach. **Resultados:** Os escores médios obtidos para as subescalas de Necessidade (N) e Preocupação (P) do BMQ-específico foram de 17,9 e 15,2 respectivamente. Alfa de Cronbach foi de 0,72, sendo 0,76 e 0,67 para as subescalas N e P, respectivamente. Na versão final, nenhum entrevistado indagou sobre a interpretação das afirmativas, avaliando as questões como compreensíveis, não havendo termos inapropriados, mostrando-se aplicável, coerente e preciso. **Conclusão:** Houve compatibilidade entre o questionário original e o adaptado para uso no Brasil. A versão traduzida do questionário BMQ-Específico para população oncológica apresentou boa consistência interna e estrutura do componente idêntica à versão original.

Palavras-chave: Adesão Medicamentosa; BMQ; Tradução; Português; Adaptação Transcultural.

Reduzindo Desperdício no Atendimento da Prescrição Médica em um Serviço de Farmácia Oncológica

Elizangela Eugenio¹; Islania Almeida Brandão Barbosa²

Introdução: O fundamento básico da filosofia Lean é eliminar desperdícios, desta forma, todo fluxo de valor possui oportunidades de melhorias no seu lead time gerando ganho de qualidade para clientes internos e externos da instituição. **Objetivos:** 1. Evidenciar mapeamento do fluxo das prescrições médicas. 2. Verificar desperdícios conforme classificação da metodologia Lean. 3. Implementar medidas de redução destes desperdícios. **Método:** Brainstorming com colaboradores envolvidos no processo que resultou no mapeamento do fluxo de valor (VSM) da prescrição médica de protocolos EV e SC estado atual e estado futuro. Utilizando-se dos 5 por quês, foram elencadas oportunidades de melhorias dispostas em um 5W2H. **Resultados:** Detectados 23 atividades consideradas desperdício e classificadas da seguinte maneira: 6 - processamento impróprio/ extra; 3 - estoque; 3 - movimentos desnecessários; 4 - defeitos e retrabalhos; 4 - espera e 3 - capital intelectual. Do total de 19 ações de melhoria 9 foram resolvidas, 1 está pendente e 9 estão em andamento com previsão de resolução até abril 2020. Na mensuração do Lead Time do fluxo da prescrição em dezembro de 2019 observamos uma redução aproximada do tempo de 15 minutos por prescrição de protocolos endovenosos e de aproximadamente 20 minutos para protocolos de via subcutânea. **Conclusão:** A compreensão de um processo através de um mapeamento possibilita que os desperdícios sejam enxergados e tratados de forma contínua. Eliminar ou minimizar desperdícios é uma forma de melhorar o processo e de respeitar as pessoas resultando em uma assistência mais segura ao paciente.

Palavras-chave: Gestão da Qualidade Total; Oncologia; Prescrições de Medicamentos; Gerenciamento de Resíduos.

¹Clínica Amo. Salvador, BA, Brasil.

²Clínica Amo. São José dos Campos, BA, Brasil.

E-mail: eliz.eugenio@gmail.com

Implantação do Serviço de Farmácia Clínica em um Hospice (Unidade de Internação de Cuidados Paliativos para Pacientes Oncológicos) do SUS em Curitiba

Aliny de Freitas Rodrigues¹; Karina da Silva Aguiar¹; Marcela Bechara Carneiro¹; Andrezza Viviany Lourenço Marques²; Anabel de Oliveira¹; Jeanine Marie Nardin¹

Introdução: O Cuidado paliativo corresponde ao atendimento personalizado ao paciente com doença crônica sem possibilidade curativa. A inserção do farmacêutico nessa modalidade de atendimento pode contribuir para o tratamento e manejo de sintomas de modo mais seguro e efetivo. **Objetivo:** Apresentar os resultados obtidos da análise dos indicadores gerados no primeiro mês de implantação do serviço de farmácia no primeiro hospice oncológico do SUS em Curitiba. **Método:** Estudo observacional descritivo realizado no hospice de um hospital oncológico de Curitiba-PR no período de 24 de janeiro a 25 de fevereiro de 2020. Através da análise formal das rotinas e indicadores do serviço de farmácia da instituição buscou-se identificar quais atividades são essenciais ao serviço de cuidados paliativos. **Resultados:** A atuação do farmacêutico durante o período foi concretizada através do acompanhamento diário da visita beira-leito multiprofissional; conciliação medicamentosa; avaliação de prescrições; adição, substituição ou descontinuidade de fármacos, alteração de vias de administração; orientação de interações medicamentosas e reações adversas a pacientes e familiares; elaboração de calendários posológicos; orientações à equipe multiprofissional e análise farmacoeconômica da viabilidade de padronização fármacos. Tais atividades são passíveis de serem realizadas em nível domiciliar, ambulatorial e hospitalar. **Conclusão:** A implantação do serviço de farmácia clínica em um hospice é inovador e exige aperfeiçoamento contínuo, assim, percebe-se que o farmacêutico neste cenário pode contribuir para tratamentos mais efetivos. **Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Oncologia; Hospice; Clínica.

¹Hospital Erasto Gaertner. Curitiba, PR, Brasil.

²ZZZ Gestão em Saúde. Curitiba, PR, Brasil.

E-mail: aliny.dfrodrigues@gmail.com

Perfil de Toxicidade Associado ao Uso de Imunoterapia no Tratamento do Câncer de Pulmão

Bruna de Cássia da Silva

Introdução: O advento da imunoterapia no tratamento do câncer de pulmão está atrelado a aumento significativo de sobrevida dos pacientes, porém ainda é necessário maior domínio quanto ao perfil de toxicidade dessas drogas. **Objetivo:** Evidenciar o padrão de toxicidade secundário ao uso de imunoterapia em pacientes com diagnóstico de câncer de pulmão. **Método:** Na elaboração deste trabalho foi utilizado o método de revisão integrativa da literatura. Para o levantamento dos dados foram utilizadas as bases: Biblioteca virtual de saúde (BVS) e Medline (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*). **Resultados:** Os estudos evidenciaram reações adversas graves e raras como pericardite, trombocitopenia, miastenia gravis, disfagia recorrente por encefalopatia, prurido, cetoacidose diabética, vitiligo e edema difuso sugestivo de síndrome de liberação de serotonina. Foram identificados ainda a ocorrência de eventos pulmonares, endócrinos, hepáticos e renais. Os eventos pulmonares de grave intensidade foram maiores no uso de imunoterapia em comparação com a terapia convencional e que uso de imunoterapia pode estar associada a uma maior incidência de morte precoce. Identificou-se ainda melhor perfil de toxicidade do nivolumabe em comparação com pembrolizumabe. **Conclusão:** O uso de imunoterapia no tratamento do câncer de pulmão pode estar associado a ocorrência de eventos imunomediados graves e raros. Os eventos mais frequentes foram relacionados a reações endócrinas, renais, hepáticas e pulmonares. **Palavras-chave:** Neoplasias Pulmonares; Imunoterapia; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados.

¹Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos (PPgDITM) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, CE, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.
E-mail: buhcassia@gmail.com

Devoluções de Manipulações a uma Central de Quimioterapia no Distrito Federal

Jessica Vick de Oliveira Leal; Hugo Carvalho Barros Gonçalves; Fábio Siqueira

Introdução: A minimização de devoluções, a produção de resíduos e o envolvimento ativo dos profissionais desempenham papel fundamental na contenção de custos e na redução dos desperdícios em Oncologia. **Objetivo:** Verificar os motivos de devolução de medicamentos antineoplásicos, bem como o custo relacionado. **Método:** Pesquisa observacional, descritiva e retrospectiva. Os dados foram coletados a partir dos relatórios de devolução de antineoplásicos da Central de Quimioterapia do Hospital Regional de Taguatinga entre janeiro e dezembro de 2019 e tratados no sistema estatístico SPSS. Calculou-se o custo multiplicando o valor da dose do medicamento pelo valor em miligramas (baseado no preço médio de compra). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 3.805.282). **Resultados:** No ano de 2019, foram manipuladas 31.429 preparações para dois hospitais, com 731 devoluções (85,4% do Hospital de Base e 14,6% do Hospital Regional de Taguatinga). As principais justificativas de devolução foram: tratamento suspenso (225), paciente não compareceu (151), paciente sem condições clínicas (80), interdição da sala de infusão de quimioterapia (29) e paciente recusou (25). O custo das devoluções foi de R\$ 479.623,87, com média de 61 devoluções por mês e custo médio de R\$ 39.968,65. **Conclusão:** Considerando a singularidade dos insumos envolvidos na terapêutica antineoplásica, torna-se fundamental a definição de fluxos e processos de trabalho, garantindo melhor gestão dos custos, principalmente pelo impacto econômico para os sistemas de saúde públicos e privados. **Palavras-chave:** Antineoplásicos; Economia; Recursos em Saúde.

Aplicação do Método Lean Six Sigma como Proposta de Sistematização de um Serviço Clínico Farmacêutico em uma Clínica de Oncologia em Salvador – BA

Chafick Breno Rodrigues Flores; Islania Almeida Brandão Barbosa

Introdução: Como estratégia para promover maior qualidade, reduzir desperdícios e aumentar a satisfação do cliente, os serviços de saúde têm usado algumas metodologias, como o Lean Six Sigma, agregando rapidez e eficácia através da implementação de melhorias contínuas. **Objetivo:** Descrever as ações desenvolvidas através da aplicação do Método Lean Six Sigma, como proposta de sistematização de um serviço clínico farmacêutico. **Método:** Inicialmente foi definido o escopo do projeto e aplicada a ferramenta SIPOC, que auxiliou a mapear os processos, tornado possível identificar os problemas relacionados. Suas possíveis causas foram identificadas com o time após *Brainstorming* e, posteriormente aplicadas à Matriz Causa e Efeito e Matriz Esforço x Impacto para direcionar os problemas que obtiveram maior esforço e impacto no resultado. Após definir as prioridades, os problemas foram transformados em planos de ação na ferramenta 5W2H. **Resultados:** Foram identificados 60 problemas, sendo selecionados 15 após aplicação das matrizes de Causa e Efeito e Esforço x Impacto. Desses, foram traçados 11 planos de ação: 55% resolvidos, 27% em andamento e 18% pendentes. Pode-se dar destaque: elaboração de uma agenda farmacêutica sistematizada, revisão e criação de formulários de orientação farmacoterapêutica, elaboração de banco de dados com planos de cuidados previamente estruturados e revisão do formulário de evolução farmacêutica. **Conclusão:** O emprego do Lean auxiliou a identificar os problemas, delinear as melhorias e reduzir os desperdícios do processo. Espera-se, com a conclusão dos planos de ação, ampliar o número de atendimentos e melhorar a qualidade do serviço com consequente aumento da satisfação do cliente. **Palavras-chave:** Lean Six Sigma; Assistência Farmacêutica; Gestão em Saúde.

Estudo sobre a Qualidade e Segurança na Prescrição, Preparo e Dispensação de Medicamentos Antineoplásicos para Crianças: Primeira Fase

Elizangela Domiciano Garcia Barreto¹; Dulce Helena Nunes Couto¹; Sima Esther Ferman¹; Elisangela da Costa Lima²

Introdução: A prestação de cuidados de saúde com qualidade passa pela busca de um elevado grau de segurança. Processos envolvendo medicamentos antineoplásicos possuem potencial de causar danos em diferentes etapas. **Objetivo:** Aprimorar estratégias de promoção da segurança dos pacientes pediátricos através da identificação de erros envolvendo prescrição, preparo e dispensação de medicamentos antineoplásicos. **Método:** Na primeira fase do estudo houve coleta das informações acerca dos erros nos processos de prescrição, preparo e dispensação de medicamentos antineoplásicos para pacientes pediátricos em atendimento no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) no ano de 2019. Cada incidente foi analisado, considerando questões temporais, pessoas, equipamentos, ferramentas, onde e como o erro aconteceu, utilizando-se o Diagrama de Ishikawa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INCA (parecer nº 3.753.526). **Resultados:** Registrou-se sete incidentes, dentre 5417 prescrições e 9468 manipulações em 2019. Quatro relacionaram-se ao processo de prescrição, um incidente atingiu o paciente, que foi monitorado por ter realizado uma sobredose de quimioterápico. Os demais foram previamente identificados, mas possuíam potencial de causar dano. Apesar do uso de prescrição eletrônica na instituição, todos os incidentes envolveram prescrição manual ou alterações manuais no sistema informatizado. Houve dois erros de dispensação com a troca dos medicamentos de um paciente por outro e um erro de preparo. Ambos foram interceptados antes da administração. **Conclusão:** Os resultados indicaram que aspectos do contexto organizacional, do ambiente de trabalho e equipe devem ser discutidos pela instituição. Esta é uma das perspectivas da segunda fase da pesquisa. **Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Erros de Medicação; Pediatria; Antineoplásicos.

¹Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: elizangela.barreto@inca.gov.br

Uso da Hipodermóclise em Pacientes Sob Cuidados Paliativos em um Serviço de Oncologia Ambulatorial

Islania Almeida Brandão Barbosa¹; Laiane Campos Pereira²; Luana Barreto Pitta³; Elizangela Eugenio¹

Introdução: Hipodermóclise é definida como a administração de fluidos pela via subcutânea, sendo uma prática antiga que teve seu primeiro relato em 1913. Porém, apesar da sua importância, há escassez de dados que envolvem o uso dessa técnica. **Objetivo:** Descrever a implantação da hipodermóclise em pacientes oncológicos que estão sob cuidados paliativos em um serviço ambulatorial de oncologia em Salvador-BA. **Método:** Realizou-se uma extensa revisão de literatura. Em seguida, a equipe da farmácia selecionou quais medicamentos poderiam ser utilizados pela via subcutânea a partir da lista padrão da instituição, sendo estes tabelados em conformidade com suas especificações. A tabela finalizada foi validada pela equipe e enviada ao setor de cadastro, garantindo prescrições seguras e reduzindo dúvidas ou possibilidades de erros. Por fim, todas as informações pertinentes foram agregadas em um manual para a equipe multiprofissional da instituição. **Resultados:** Foram detectados 12 fármacos como passíveis de serem utilizados pela via subcutânea. Para diluição dos medicamentos inexistiu consenso claro. Recomenda-se a diluição com água destilada ou soro fisiológico 0,9% (preferível para diluição de drogas irritativas): 83% dos fármacos requerem diluição preferencialmente com SF 0,9% e 17% não necessitam diluição. Metoclopramida e midazolam foram sinalizados como potenciais para causar irritação local. Dexametasona, dipirona e ranitidina recomendam-se administração em via exclusiva. **Conclusão:** A utilização da hipodermóclise ainda é incipiente, apesar de tratar-se de uma via alternativa importante. A divulgação e utilização adequada do manual garante a segurança no preparo e administração destes medicamentos, de forma que possam atingir seus objetivos terapêuticos.

Palavras-chave: Hipodermóclise; Cuidados Paliativos; Oncologia.

¹Clínica Amo. Salvador, BA, Brasil.

²Clínica Amo. Ilhéus, BA, Brasil.

³Clínica Amo. Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

E-mail: laniaab@gmail.com

Análise dos Antineoplásicos Demandados Judicialmente em um Instituto de Referência em Oncologia

Felipe Felizardo Mattos Vieira¹; Elaine Lazzaroni Moraes¹; Thaís Jeronimo Vidal²; Mario Jorge Sobreira da Silva¹; Luiz Eduardo Chauvet¹

Introdução: A assistência farmacêutica é um dos principais alvos de demandas judiciais em saúde e os medicamentos antineoplásicos estão entre os mais solicitados. **Objetivo** Analisar os antineoplásicos objetos de demandas judiciais atendidas por um instituto de referência em oncologia. **Método:** Estudo exploratório, retrospectivo, quantitativo dos processos judiciais de antineoplásicos recebidos pelo instituto entre 2009-2018. Para análise foram consultados sítios eletrônicos da justiça federal, Anvisa e Conitec e as atas da CFT. Os dados das compras foram extraídos do sistema de suprimentos. Os medicamentos foram categorizados conforme ATC/OMS. Os preços de compra foram corrigidos para outubro/2019 empregando-se o IPCA. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel[®] e IBM SPSS Statistics[®]. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da instituição sob o parecer nº 3.296.484/2019. **Resultados:** Total de 41 processos judiciais demandaram 14 antineoplásicos no período, todos com registro válido na Anvisa e a maioria já de uso regular na instituição. O anticorpo monoclonal trastuzumabe foi o mais demandado, principalmente após publicação dos PCDT pela Conitec. O brentuximabe foi o segundo mais demandado, concentrando maior parte dos gastos de compras. Total de 17 aquisições foram realizadas, sendo a metade através de distribuidores. Análise das demandas e das incorporações pela Conitec no período indicou a existência de demandas ao instituto tanto antes quanto após as incorporações. **Conclusão:** O estudo dos antineoplásicos demandados ao instituto, dos gastos relacionados e das incorporações de medicamentos para tratamento do câncer no SUS podem contribuir com o debate acerca da judicialização de medicamentos em oncologia.

Palavras-chave: Judicialização da Saúde; Direito à Saúde; Antineoplásicos.

¹Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: felipefelizardo@id.uff.br

Uso da Metodologia Lean Six Sigma para a Redução do Tempo de Atendimento em uma Farmácia Oncológica de Dispensação Ambulatorial

Cintia de Oliveira Sousa; Rejane Sousa de Siqueira; Juliana Santana Pochini; Priscila Mitiko Higashibara Yamada; Alberto Hideyoshi Sabanai

Introdução: A Farmácia Ambulatorial do ICESP atende em média 600 pacientes diariamente, com tempos de atendimento variáveis conforme a demanda, sem agendamento prévio para o comparecimento dos pacientes. **Objetivo** Utilizando a metodologia Lean Six Sigma que através de diversas ferramentas elimina desperdícios e promove redução de falhas, o projeto visou atender 80% dos pacientes em até 40 minutos. **Método:** Em abril de 2018, utilizando o Diagrama de Ishikawa, foram identificadas as não conformidades que ocasionavam o atendimento de apenas 56% dos pacientes em até 40 minutos, que é o tempo médio de execução das etapas do atendimento considerando o volume de pacientes. Com a utilização do *software Minitab*[®], foi possível utilizar ferramentas como Diagrama de Pontos e de Capabilidade que nos indicavam onde estava a concentração de atendimentos e a capacidade dos processos. **Resultados** Em Agosto de 2018 foi criada a Agenda Farmácia Ambulatorial, permitindo o agendamento dos atendimentos. Foi instalado novo sistema de gerenciamento de senhas, trocado painel de chamada de *led* por televisor e instalada luz de aviso de chegada do elevador de medicamentos prontos para a dispensação. O atendimento em até 40 minutos aumentou gradativamente: 67% em outubro, 65% em novembro, 74% em dezembro, 77% em Janeiro e em Fevereiro de 2019 a meta foi atingida: 86%. **Conclusão:** Além do benefício aos pacientes, a metodologia utilizada foi extremamente positiva também para os gestores, que tiveram significativo aprendizado no uso de ferramentas até então pouco conhecidas em ambiente hospitalar público, facilitando a gestão para o alcance da meta.

Palavras-chave: Administração Hospitalar; Oncologia; Serviços Comunitários de Farmácia.

Estratégia para Redução de Desperdícios com a Utilização de Sobras de Medicamentos Antineoplásicos

Maira Takahashi Frantzen Pereira; Luiz Ivan Henrique da Silva; Priscila Siedschlag Ise Guimaraes; Maria Gladiene Silva de Oliveira;
Mirian Garcia Marras; Tamara Regina Vitale Ferretti Neves

Introdução: O custo elevado do tratamento oncológico e a estimativa de crescimento de novos casos de câncer demonstram a importância de estudos farmacoeconômicos para otimização dos recursos públicos, sem comprometer a segurança e efetividade do tratamento. **Objetivo:** Demonstrar que a aplicação de estudos farmacoeconômicos no cotidiano da farmácia aliados a processos seguros e rastreáveis podem contribuir para reduzir desperdícios e gerar economia. **Método:** Estudo transversal retrospectivo realizado de janeiro/2019 a dezembro/2019, numa Central de Quimioterapia. Foram analisados indicadores de perdas por estabilidade para avaliar o impacto financeiro. Após finalizar o atendimento ambulatorial, as sobras dos medicamentos foram separadas de acordo com a estabilidade definida pelo fabricante. Os frascos que possuíam estabilidade maior quando diluídos em soro, foram manipulados conforme as boas práticas de manipulação. As informações dessas preparações foram incluídas em sistema informatizado e quando havia doses compatíveis para aproveitar o sistema emitia um alerta. **Resultados:** O gerenciamento global dos processos foi possível pela sistematização das preparações utilizando os frascos de sobra. Informações relevantes dessas manipulações quando aproveitadas ficaram vinculadas à conta do paciente, garantindo rastreabilidade e segurança ao processo. A economia gerada foi de R\$107.012,40, equivalente a 52% em relação ao total de perdas por descarte. Foi possível economizar 950 frascos, sendo os mais expressivos: citarabina, cisplatina, carboplatina e fluoruracila. **Conclusão:** A implantação desse projeto gerou economia significativa para a instituição, sem comprometer a qualidade do tratamento. Evidenciando a importância do gerenciamento farmacêutico para conferir segurança aos processos, rastreabilidade e reduzir desperdícios de medicamentos.

Palavras-chave: Farmacoeconomia; Gestão hospitalar; Oncologia.

Impacto Farmacoecômico na Dispensação Racional de Morfina 10mg para Pacientes Oncológicos em uma Farmácia Ambulatorial do SUS

Thomaz Massao Hissatomi; Luiz Ivan Henrique da Silva; Cintia de Oliveira Sousa; Maira Takahashi Frantzen Pereira

Introdução: De acordo com OMS, uso racional de medicamento ocorre quando pacientes recebem medicamentos em doses adequadas, por um período adequado e ao menor custo. **Objetivo:** Racionalizar a dispensação de morfina 10mg caixa com 50 comprimidos com objetivo de aumentar a segurança do paciente, evitando consumo indevido e diminuir custo na dispensação. **Método:** Padronização de embalagem 12x15cm. Avaliação das posologias, chegando ao quantitativo de 20cp para atender maioria das receitas. Levantamento do consumo mensal da Farmácia Ambulatorial para mensurar a capacidade de reembalar dois blisters com 10cp, formando kit para dispensação. Dados analisados período pré-implantação de novembro/2018 a abril/2019, pós-implantação de maio/2019 a outubro/2019. Para corroborar os resultados, utilizamos a ferramenta *Teste de Hipótese*, do software *Minitab*[®]. Farmacoeconomia embasada pela diminuição de comprimidos dispensados, com custo da embalagem. **Resultados:** Analisados 115 dias de atendimentos pré-implantação e 126 dias pós. Primeira variável média diária de atendimentos. Período pré-implantação média de 39 atendimentos, contra 38 pós. Resultado do Teste de Hipótese *valor-p=0,449* confirmando que a redução de atendimentos diários não foi significativa. Portanto a média de atendimentos não tem influência sobre o quantitativo dispensado pós-implantação. Segunda variável média diária de comprimidos dispensados. Período pré-implantação média de 3.835 comprimidos, contra 3.135 pós. Resultado do Teste de Hipótese *valor-p=0,000* confirmando que a diminuição de comprimidos dispensados diariamente foi significativa. Farmacoeconomia de R\$ 27.286,16. **Conclusão:** Resultado demonstra a importância da Gestão em buscar estratégias capazes de gerar melhorias de forma eficiente, gerando ganho financeiro e impacto positivo na segurança do paciente.

Palavras-chave: Oncologia; Gestão Hospitalar; Uso Racional de Medicamento; Farmacoeconomia; Segurança do Paciente.

Impacto do Sistema e Gestão de Processos no Fluxo de Medicamentos Adjuvantes da Terapia Antineoplásica em um Hospital Oncológico de São Paulo

Renata Cristina Zanetti Della Betta; Graziela Ferreira Escobar; Cintia Vecchies Morassi; Eliana Guadalupe Morganti do Lago; Lucas Alves Cavalcante; Priscila Vieira Guedes; Renato de Sousa Santos; Thais Carula Viaceli

Introdução: A manipulação antecipada dos medicamentos adjuvantes com a integração aos demais sistemas da instituição contribuem para ampliar o cuidado da assistência e aumentar a satisfação do paciente. **Objetivo:** Demonstrar o impacto no tempo de espera do paciente, com entrega de medicamentos de suporte ao tratamento antineoplásico, através de uma gestão inteligente de processos e sistema operacional de saúde. **Método:** Mapeado perfil de chegada dos pacientes, realizada a organização de cobertura das equipes com integração entre as unidades, efetuada redistribuição e ressignificação das atividades de cada cargo. A gestão diária do tempo de atendimento através da utilização de relatórios com todas as etapas do processo permitiu definir planos de ação com os desafios encontrados diariamente. A produção de kits para manipulação antecipada de medicamentos com grande consumo, unindo a abertura prévia de soluções e preparação controlada em lote, foram algumas estratégias adotadas. **Resultados:** Em novembro de 2019 foi identificado um tempo médio de preparo de 22 minutos, em dezembro 10 minutos e em janeiro de 2020 para 6 minutos. Com a gestão diária foi possível identificar os ofensores como, ajustes de cadastros, necessidade de produção de kits, adequações no processo e parametrização de relatórios direcionadores de dados, desta forma otimizando o fluxo para melhor distribuição de recurso. **Conclusão:** A implantação da gestão diária e uso adequado das ferramentas de sistema permitiram maior visibilidade na definição de estratégias e tomadas de decisões imediatas, impactando de forma positiva na efetividade do resultado.

Palavras-chave: Terapia medicamentosa Adjuvante; Avaliação de Processos; Avaliação de Tecnologias em Saúde.

Avaliação do Conhecimento, Atitude e Prática dos Cuidadores de Pacientes Pediátricos com Leucemia Atendidos em um Hospital Público de Referência

Daniella Conceição Lopes Alcântara de Lira; Norma Lucena Cavalcanti Licinio da Silva; Amanda Maria da Silva

Introdução: A orientação sobre a prescrição para a criança com leucemia no momento da alta hospitalar é essencial para melhorar o comprometimento do cuidador com o tratamento. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento, atitude e prática dos cuidadores de crianças e adolescentes com leucemia e o impacto da avaliação quanto o manuseio dos medicamentos prescritos no momento da alta hospitalar. **Método:** É um estudo de caráter descritivo transversal do tipo inquérito de conhecimento, atitude e prática (CAP), realizado no ambulatório de oncologia pediátrica, na cidade do Recife, PE. O projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (CAAE 09202919.9.0000.5201). **Resultados:** A análise do conhecimento sobre validade, armazenamento e descarte de medicamento mostrou que 92% dos cuidadores olham a validade do medicamento antes da administração ao paciente. Quanto à atitude 86% afirmaram cortar os comprimidos para facilitar a deglutição. Em relação à prática 99% não medicam a criança sem orientações médicas ou farmacêuticas. **Conclusão:** Os resultados a partir do inquérito CAP possibilitaram a identificação dos pontos frágeis no processo de educação em saúde com potencial impacto no cuidar, proporcionando a formulação de novas ações para ajuste da postura dos cuidadores após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Leucemia; Cuidadores; Conhecimento; Atitude; Prática.

Trastuzumabe na Rotina do Farmacêutico Oncológico: Avaliação do Conhecimento das Especificações Técnicas e Práticas Relacionadas à Rastreabilidade

Franklin Fernandes Pimentel¹; Aila Mabla Azarias de Castro¹; Juliano Simões de Toledo²; Julieta Mieko Ueta³; Jurandyr Moreira de Andrade¹; Daniel Guimarães Tiezzi¹

Introdução: Trastuzumabe é um medicamento biológico usado no tratamento do câncer de mama HER2-positivo. Devido à sua complexidade, podem ocorrer pequenas variações entre fabricantes e mesmo entre lotes do mesmo fabricante, exigindo práticas que facilitem a rastreabilidade. **Objetivo:** Avaliação do conhecimento sobre especificações técnicas e manejo do trastuzumabe por farmacêuticos oncológicos brasileiros em um cenário prévio à chegada dos biossimilares. **Método:** 17 questões múltipla-escolha respondidas por 188 farmacêuticos oncológicos, sobre experiência profissional (6), conhecimento de especificações técnicas (8) e práticas (3). De acordo com bula do trastuzumabe referência, até 2019, locais de produção encontravam-se nos EUA (440 mg) e Europa (150 mg); estabilidade pós-restituição (EPR) com água estéril era 24h e 48h, respectivamente; estabilidade com água bacteriostática, informada somente para 440 mg, era 28 dias. Aprovação CEP-HCFMRP-USP 2.640.089/2018. **Resultados:** 130 farmacêuticos (69%) tinham apenas apresentação de 440 mg, 7 (4%) somente 150 mg, 51 (27%) tinham ambas. Quando questionados sobre apresentações que manipulavam, foram corretas: 14% das respostas sobre local de produção (34/239); 90% (162/181) sobre EPR de 440 mg, 41% (24/58) sobre EPR de 150 mg ($p < 0,001$). Não houve diferença significativa no conhecimento da estabilidade pós-diluição (84% vs. 76%). 74% tinham preparado solução final usando produto de diferentes lotes. Daqueles que tinham ambas as apresentações, 25% tinham preparado solução final usando produto de diferentes apresentações. **Conclusão:** O conhecimento das especificações do trastuzumabe é variável. Constatou-se, com frequência, a mistura de produtos de diferentes locais de produção ou lotes, o que poderia dificultar a rastreabilidade, mesmo previamente à chegada dos biossimilares.

Palavras-chave: Antineoplásicos; Anticorpos Monoclonais; Vigilância de Produtos Comercializados; Boas Práticas de Manipulação; Terapia Biológica.

¹Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

²Libbs Farmacêutica Ltda. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

³Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

E-mail: franklin@hcrp.usp.br

Otimização dos Processos em Central de Quimioterapia: uma Abordagem Prática da Metodologia Lean Seis Sigma

Luiz Ivan Henrique da Silva; Priscila Siedschlag Ise Guimaraes; Maria Gladiene Silva de Oliveira; Maira Takahashi Frantzen Pereira; Mirian Garcia Marras; Thomaz Massao Hissatomi; Tamara Regina Vitale Ferretti Neves

Introdução: Seis Sigma visa à excelência através da melhoria contínua dos processos de produção de um bem ou serviço. Lean proveniente do sistema Toyota, busca eliminar desperdícios e o que não tem valor ao cliente, trazendo velocidade e eficiência. **Objetivo:** Reduzir tempo de preparo dos quimioterápicos. **Método:** Lean Seis Sigma aplicado em Hospital Público Oncológico de Grande Porte, entre jul. e nov./2018. Submetido contrato descrevendo o problema, requisitos do cliente, justificativas, meta, escopo, premissas, cronograma, definição da equipe e ferramentas, DMAIC, VOC, SIPOC, Mapa de Processo, Diagrama de Ishikawa, Matriz Causa &Efeito, Matriz Esforço &Impacto e Minitab®. O DMAIC norteou as fases: D - Definir, M - Medir, A - Analisar, M - Melhorar e C - Controlar, definindo prazos, podendo antecipar ou prorrogar. Entre jan./2017 a jun./2018 o tempo médio de preparo era 44min, ultrapassando 45 a 209min. **Resultados:** A fase definição utilizou VOC (Voz do Cliente) obtendo as expectativas do cliente relacionadas ao serviço, destacando-se a importância da preparação correta e no tempo adequado. As causas foram submetidas à Matriz Esforço e Impacto, identificando a distribuição das preparações por ordem de infusão com maior impacto e menor esforço, causa vital identificada realizou-se alteração no procedimento determinando a distribuição das preparações por ordem de Paciente, deixando de distribuir por ordem de infusão. A fase controlar identificou redução dos processos e tempo médio de preparo de 44min para 29min. **Conclusão:** A metodologia reduziu 34% do tempo médio de preparo e menor tempo de espera para os Pacientes.

Palavras-chave: Lean; Quimioterapia; Farmácia; Gestão Hospitalar; Oncologia.

Avaliação da Efetividade das Ferramentas de Gerenciamento de Estoque de uma Clínica Oncológica em Salvador, Bahia

Amon Trindade e Silva Lopes de Oliveira¹; Letícia Martins de Oliveira¹; Monique Lima Sales¹; Jamile Santos Ferreira²

Introdução: A dinamicidade econômica torna o gerenciamento de estoque desafiador às instituições de saúde. Desenvolver políticas de suprimentos é imprescindível para prestação eficiente de serviços farmacêuticos. Ferramentas de gestão de estoque evitam desequilíbrios de armazenamento e consumo. **Objetivo:** Avaliar efetividade das ferramentas de gestão de estoque de uma clínica oncológica, através de indicadores estratégicos. **Método:** Estudo retrospectivo, realizado no período de janeiro/2019 a dezembro/2019, em uma unidade ambulatorial de oncologia, localizada em Salvador - Bahia, que adota a curva ABC como ferramenta para o planejamento da aquisição, considerando características de consumo e ressuprimento dos itens padronizados, assim como a realização periódica de inventários para garantir a acurácia do estoque. Foi realizada a avaliação de resultados dos seguintes indicadores estratégicos: indicador de giro de estoque (meta: >1,80) e indicador de cobertura de dias de estoque (meta: <15). **Resultados:** A meta para o indicador de cobertura de dias de estoque, com exceção dos meses de janeiro e dezembro, foi alcançada no restante do ano. Já o indicador de giro de estoque, não teve a meta alcançada apenas no mês de dezembro. O período em que as metas não foram alcançadas, em ambos os indicadores analisados, estão associados ao fechamento de fornecedores (laboratórios fabricantes), previamente informados e consequente necessidade de adequação do planejamento interno de compras. **Conclusão:** Desta forma, as ferramentas de gestão de estoque adotadas pelo serviço demonstraram efetividade no ano de 2019, evitando desequilíbrios como falta de produtos em estoque e ruptura da cadeia de suprimentos. **Palavras-chave:** Gestão; Estoque; Oncologia; Farmácia; Suprimento.

Clínica de Oncologia (Clion). Salvador, BA, Brasil
Clion. Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil.
E-mail: amontrindade@gmail.com

Utilização de *Business Intelligence* na Avaliação e Gestão de Pacientes em Ambulatório de Quimioterapia

Georgiane de Castro Oliveira; Iwysen Henrique Fernandes da Costa; Fernanda Oliveira Freitas; Rafael de Souza Matos; Dayana Sampaio Cardoso; Andre Cunha Reis; Glauber Meireles Maciel

Introdução: O agendamento de quimioterapia ambulatorial é um desafio dadas as especificidades de ciclo, custos e fatores intrínsecos ao paciente. No Brasil há poucos estudos de custos em Oncologia abordando a otimização de recursos de tecnologia em saúde e mão de obra especializada. **Objetivo:** Avaliar o potencial impacto econômico no consumo de medicamentos parenterais ao otimizar o agendamento de pacientes em ambulatório de infusão de antineoplásicos. **Método:** Com auxílio de tecnologia de Business Intelligence, foi feito um levantamento retrospectivo dos tratamentos quimioterápicos em ambulatório do SUS, em Belo Horizonte, no segundo semestre de 2019. Foram selecionados 13 medicamentos de acordo com critérios de dose, apresentação, estabilidade e ciclo. Calcularam-se os custos dos medicamentos referentes aos tratamentos e as quantidades utilizadas para atender às prescrições semanalmente. Foi conduzida uma simulação otimizando o agendamento das infusões da maneira mais eficiente, reduzindo o consumo total de medicamentos. **Resultados:** O valor gasto com os medicamentos foi de R\$ 921.247,91. Simulando um agendamento com máxima eficiência seria possível economizar R\$ 71.940,68, reduzindo 7,8%. Do montante economizado, os medicamentos mais impactantes foram: trastuzumabe (40,5%), bortezomibe (21%) e carboplatina (8,6%). Além disso, os que tiveram maior redução percentual de custos foram: ifosfamida (22,1%), vimblastina (21,6%) e carboplatina (17,4%). **Conclusão:** Os resultados apontaram que uma maior eficiência no agendamento geraria relevante economia de recursos em um período de 6 meses. Os dados embasarão discussões com a gestão do ambulatório para o desenvolvimento e a implantação de um novo modelo de agendamento.

Palavras-chave: Ambulatório Hospitalar; Custos de Cuidados de Saúde; Quimioterapia.

Perfil de Utilização de Medicamentos Antineoplásicos entre Indígenas Atendidos pelo Sistema Único de Saúde

Camila Alves Matos¹; Claudia Osorio²; Carlos Everaldo Alvares Coimbra Junior²; Mario Jorge Sobreira da Silva¹

Introdução: Estima-se que no Brasil existam cerca de 900 mil indígenas (0,4% da população do país) pertencentes a mais de 300 etnias diferentes. Porém, informações nacionais sobre a epidemiologia do câncer e sobre os medicamentos antineoplásicos utilizados no tratamento desses indivíduos não estão disponíveis. **Objetivo:** Identificar os medicamentos antineoplásicos utilizados e descrever o perfil de utilização desses medicamentos na população indígena tratada no Brasil, bem como descrever o perfil epidemiológico dos usuários. **Método:** Foi realizado um estudo do tipo ecológico envolvendo os atendimentos ambulatoriais de quimioterapia, realizados no período de janeiro de 2014 e dezembro de 2018 em todo o Brasil. A fonte de coleta dos dados utilizada foi o Sistema de Informação Ambulatorial, do Departamento de Informática do SUS, considerando apenas as Autorizações de Procedimentos de Alta Complexidade para Quimioterapia. **Resultados:** Foram identificadas 2.425 autorizações para procedimentos de quimioterapia destinadas ao tratamento de pacientes indígenas. No entanto, 2.292 autorizações, para um total de 210 indivíduos, foram analisadas. Observou-se um aumento do número de autorizações e de indígenas em uso de quimioterapia ao longo do período, maior concentração de indivíduos residentes e em tratamento na Região Sul do país, diversidade de tipos de tumores diagnosticados (n= 63) e de esquemas terapêuticos utilizados durante o tratamento (n= 107). **Conclusão:** O presente estudo trouxe um novo panorama sobre o perfil epidemiológico dos usuários indígenas sob tratamento quimioterápico no SUS. Os achados contribuem para o preenchimento da atual lacuna de conhecimento a respeito da saúde indígena no Brasil.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; Antineoplásicos; Sistema Único de Saúde.

¹Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

²Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (Ensp/Fiocruz). Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: camilamatos@id.uff.br

Emprego da Metodologia Lean Six Sigma como Estratégia na Otimização da Utilização dos Recursos em uma Clínica de Oncologia em Salvador - BA

Bruno Costa Andrade; Islania Almeida Brandão Barbosa

Introdução: A busca pela sustentabilidade econômico-financeira para os serviços de saúde tornou-se indispensável atualmente. A metodologia Lean Six Sigma propõe ferramentas que auxiliam na identificação e redução de desperdícios.

Objetivo: Melhorar a gestão dos recursos a partir da utilização das ferramentas da metodologia Lean como estratégia para reduzir o custo com medicamentos. **Método:** O estudo de caso analisou a utilização da ferramenta DMAIC para definir o problema a ser investigado e resolvido, sendo seus principais contribuintes identificados utilizando o Diagrama de Ishikawa, após sessões de Brainstorm. Utilizando a Matriz de Causa e Efeito, procedeu-se com a priorização das causas através da atribuição de pontos, sendo completado com um Plano de Ação baseado no 5W2H. **Resultados:** Os principais contribuintes com o problema foram: técnica de manipulação e metodologia inadequadas, pessoal insuficiente na área de produção e gerenciamento inadequado de sobras de medicamentos, sendo esse último classificado como de alto esforço e impacto, segundo a Matriz de Causa e Efeito. Os demais foram classificados como de baixo esforço e alto impacto, demandando ações com prazos diferentes. Após finalização das ações definidas no 5W2H, obteve-se uma redução de 11% do percentual de medicamentos não otimizados. O custo de medicamentos foi melhorado em 3,7%, alcançando assim a meta estipulada. **Conclusão:** O uso da metodologia Lean Six Sigma, levou a uma melhoria significativamente relevante na redução do custo de medicamentos, através da identificação dos problemas, causas relacionadas, definição de ações e mensuração dos resultados.

Palavras-chave: Lean Six Sigma; Medicamentos de Alto Custo; Gestão em Saúde.

O Tratamento do Câncer de Mama Her2-Positivo e o Acesso ao Trastuzumabe em um Hospital Público Universitário

Aila Mabla Azarias de Castro¹; Julieta Mieke Ueta²; Franklin Fernandes Pimentel¹; Rinaldo Eduardo Machado de Oliveira³

Introdução: Trastuzumabe, anticorpo monoclonal para pacientes com câncer de mama HER2-positivo, é medicamento fornecido pelo Ministério da Saúde (MS) para tratamento neo/adjuvante desde 2013 e paliativo desde 2018. **Objetivo:** Descrever características de pacientes com câncer de mama HER2+ usuárias de trastuzumabe e vias de acesso para tratamento em hospital público universitário do estado de São Paulo. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo e analítico com 390 sujeitos com tratamento neo/adjuvante e/ou paliativo com duração variável, desde 2007. O Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP possui sistema informatizado de dados sobre atendimento dos pacientes, contemplando parcialmente a oncologia. Obtiveram-se dados informatizados e extraídos de prontuários físicos das pacientes do estudo que receberam ao menos uma dose de trastuzumabe de jan/2007 a jun/2019, para análise de informações clínicas; do trastuzumabe prescrito, preparado e administrado; custo do tratamento e via de acesso. Aprovação do CEP-HCFMRP-USP 3.052.629/2018. **Resultados:** Prevaleram os neoadjuvante e adjuvante (77%). Observou-se mudanças nas vias de acesso ao longo do tempo. Os 401 tratamentos realizados no período se distribuíram em: recursos próprios do hospital 24 (6%), Secretaria Estadual de Saúde 155 (39%), MS 189 (47%) e via judicial 33 (9%). Atendimento a pacientes com metástase aumentou: 2007 nenhum paliativo, em 2014, 13 (32%) e em 2018, 21 (47%). **Conclusão:** Dispensação do trastuzumabe mostrou-se complexa e em alguns períodos com simultaneidade de três diferentes vias. Ocorreu aprimoramento com redução importante na Judicialização, desonerando o estado e ampliando o acesso às pacientes elegíveis.

Palavras-chave: judicialização da saúde; assistência farmacêutica; anticorpos monoclonais.

¹Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP). Ribeirão Preto, SP, Brasil.

²Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

³Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP. Ribeirão Preto, SP, Brasil.

E-mail: aila.azarias@hotmail.com

Caracterização do Perfil Microbiológico da Unidade de Manipulação de Antineoplásicos de um Hospital Pediátrico Terciário de Brasília

Anna Beatriz Gomes da Silva¹; Leandro Pereira Bias Machado²; Marcone de Sousa Soares²; Juliano Morais Ferreira da Silva¹; Mônica Valero da Silva¹

Introdução: A contaminação microbiana de produtos injetáveis é um risco grave enfrentado no ambiente hospitalar. Tendo em vista o risco relacionado à manipulação de produtos estéreis, este processo deve ser realizado em ambiente classificado, ou seja, em áreas denominadas de “sala limpa”. **Objetivo:** Realizar a caracterização da microbiota da sala limpa na Unidade de Manipulação de Antineoplásicos (UMA) de um hospital terciário de Brasília, a fim de confirmar a qualidade do serviço e sugerir correções a qualquer descumprimento das legislações vigentes. **Método:** A metodologia foi baseada em dois tipos de acompanhamentos: ambiental e operacional. O monitoramento ambiental foi realizado a partir da caracterização da microbiota do ar e das superfícies, em condições de operação e em repouso; e o monitoramento operacional foi realizado a partir da avaliação microbiológica da luva do manipulador. **Resultados:** Observou-se crescimento microbiológico relacionado a ambos os tipos de processo – *in process* e *at rest*, com médias de 6,09 e 1,58 unidades formadoras de colônia, respectivamente. Encontrou-se uma correlação positiva significativa entre a entrada de pessoas e a quantidade de medicamentos manipulados com o crescimento microbiano. A maioria dos microrganismos identificados são contaminantes ambientais, entretanto podem se comportar como patógenos oportunistas, causando infecções graves em pacientes imunocomprometidos. **Conclusão:** Este estudo revelou uma alta taxa de contaminação em todos os locais analisados, entretanto, o setor passará por reformas na estrutura da sala limpa e áreas circundantes, objetivando a adequação aos requisitos legislatórios.

Palavras-chave: Microrganismos; Boas práticas em manipulação; Antineoplásicos.

¹Universidade de Brasília. Brasília, DF, Brasil.

²Hospital da Criança de Brasília José de Alencar. Brasília, DF, Brasil.

E-mail: annabeatriz1607@gmail.com

Análise das Orientações Farmacêuticas Ambulatoriais de Uso de Antineoplásicos Oral em um Hospital Pediátrico Terciário do Distrito Federal

Gabriela Oliveira de Farias¹; Leandro Pereira Bias Machado²; Elaine Maria Franzotti¹

Introdução: No âmbito da atenção farmacêutica o farmacêutico pode utilizar metodologias para melhorar a terapia medicamentosa. Quando tratamos da população pediátrica tais estratégias atuam como barreira para evitar erros envolvendo esquemas complexos e de alto percentual de efeitos adversos. **Objetivo:** Analisar as orientações farmacêuticas ambulatoriais realizadas aos pacientes pediátricos/acompanhantes em uso de antineoplásico oral de um hospital terciário pediátrico do Distrito Federal **Método:** Foram analisados os registros de evolução farmacêutica ambulatorial no sistema Trakcare®, entre janeiro a junho de 2018. Para avaliação das orientações farmacêuticas foi construído um instrumento de coleta de dados utilizando as recomendações presentes na publicação do Ministério da Saúde (2006), “Assistência Farmacêutica na Atenção Básica: Aspectos a serem considerados na informação ao paciente” e da AMJ Saúde-Syst Pharm: “Diretrizes ASHP sobre a prevenção de erros de medicação com agentes antineoplásicos”(2002) **Resultados:** Foram analisadas 28 orientações na dispensação de antineoplásicos orais. Os medicamentos mais prevalentes em questão foram: mercaptopurina (36%), tioguanina (33%) e metotrexato (13%). Todas as orientações foram direcionadas aos acompanhantes, sendo os pais a categoria mais prevalente (89%). Dentre as categorias orientadas estão: via de administração e posologia (100%), intolerância ao medicamento (93%), instruções de manuseio seguro (89%), esquecimento de dose (86%), conduta em caso de intoxicação (82%), entre outros. **Conclusão:** Foi possível observar que as informações passadas no momento da orientação sofrem determinadas variabilidades que serão relevantes ao paciente e a farmacoterapia efetiva. Esta variabilidade pode estar relacionada à falta de um instrumento padrão para nortear a conduta do profissional farmacêutico.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica; Antineoplásicos; Adesão ao tratamento farmacológico.

¹Centro Universitário Euro Americano. Brasília, DF, Brasil.

²Hospital da Criança de Brasília José de Alencar. Brasília, DF, Brasil.

E-mail: gabyy.olf@gmail.com

Relação entre Transtuzumabe Inovador e Biossimilar Utilizado no Tratamento de Câncer de Mama: Estudo Transversal de Impacto Financeiro

Tamara Marques Previ; André Felliipe Freitas Rodrigues

Introdução: O câncer de mama é o tipo mais comum de câncer feminino. O tratamento baseia-se na utilização de quimioterapia associada à terapia-alvo, assim os biossimilares podem representar impactos positivos em sobrevida e aumento potencial de pacientes com acesso a tratamentos inovadores. **Objetivo:** Analisar o impacto financeiro do uso do transtuzumabe biossimilar no contexto oncológico atual e o aumento do número de pacientes com acesso a terapias. **Método:** Estudo transversal retrospectivo documental, desenvolvido em uma amostra representativa de valores de custos dos medicamentos Herceptin e Zedora, no período de outubro de 2017 a setembro de 2018 para o protocolo de referência transtuzumabe. Conflitos de interesses: nada a declarar. **Resultados:** Os resultados obtidos na estatística descritiva através da análise variância não houve significância, entretanto obteve-se o percentual de economia de 27,89% para o medicamento biossimilar Zedora quando comparado ao Herceptin. Os anticorpos monoclonais são responsáveis por 35% das despesas em oncologia. Atualmente o valor de custo do medicamento biossimilar varia em torno de 70% a 85% em relação ao medicamento de referência. A introdução dos biossimilares pode contribuir significativamente para a sustentabilidade financeira e orçamentaria do sistema de saúde. **Conclusão:** Com base nos resultados obtidos, observa-se que a cada três pacientes tratados com o Herceptin, é possível tratar quatro pacientes utilizando o biossimilar Zedora. Portanto, conclui-se que uma farmacoeconomia estruturada possibilita ampliar o número de pacientes com acesso a terapias inovadoras.

Palavras-chave: Farmacoeconomia; Produtos Biológicos; Medicamentos Biossimilares; Intercambialidade de Medicamentos.

Desenvolvimento de Ferramentas para o Acompanhamento de Pacientes em Uso de Medicamentos Oncológicos Orais

Roberta Guerra Peixe Sales¹; Fabiana Paula Araujo de Almeida²; Renata Xavier Costa²; Daniele Ferreira Neves²; Cássia Regina Guedes Leal²; Ana Paula Antunes²

Introdução: Munir o paciente de informações e monitorar fatores como interações medicamentosas e reações adversas são pilares do cuidado farmacêutico. O desenvolvimento de ferramentas auxilia na coleta de informações adequadas durante a consulta. **Objetivo:** Desenvolver formulários de acompanhamento farmacoterapêutico e folhetos explicativos para capecitabina, vinorelbina, sorafenibe, regorafenibe e lenvatinibe. **Método:** Estudo descritivo do desenvolvimento do material do Cuidado Farmacêutico, em parceria com as Chefias de Oncologia e Gastroenterologia de um Hospital Federal do Rio de Janeiro. Os formulários foram criados utilizando o método Dáder, adaptando-o à realidade dos pacientes ambulatoriais atendidos na Unidade. As informações incluídas nos folhetos foram obtidas através das bulas disponíveis no Bulário Eletrônico da Anvisa. Os folhetos visam à simplificação do vocabulário técnico para melhor compreensão do texto pelo paciente. Resultados: Os formulários de primeiro atendimento e de acompanhamento, que contém campos de identificação do paciente, informações sociodemográficas (sexo, raça e escolaridade), uso de drogas, álcool e/ou fumo, informações sobre possibilidade de gravidez, lista de medicamentos utilizados, sinais/sintomas e comorbidades do paciente, registro dos ciclos de tratamento e campo aberto para evolução. Os folhetos contêm as informações de apresentação, armazenamento, como ingerir o medicamento, como proceder em caso de esquecimento de uma dose, reações adversas e interações medicamentosas mais comuns e agendamento do retorno à consulta. **Conclusão:** A criação de ferramentas utilizadas no cuidado farmacêutico em parceria com as equipes médicas pode trazer dados mais relevantes para a interdisciplinaridade e maior empoderamento do paciente sobre o seu tratamento, auxiliando na adesão e minimizando possíveis eventos adversos.

Palavras-chave: Cuidado Farmacêutico; Oncologia; Quimioterapia Oral; Atenção Farmacêutica; Antineoplásicos Orais.

¹Universidade Federal Fluminense. Niterói, RJ, Brasil.

²Hospital Federal dos Servidores do Estado. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
E-mail: robertapeixe@gmail.com

Expressão de Marcadores de Resistência à Terapia Antineoplásica em Pacientes com Neuroblastoma de Alto Risco

Eloisa Fernanda Dalzotto¹; Mara Albonei Dudeque Pianovski¹; Sergio Ossamu Ioshii¹; Glaucio Valdameri²; Jeanine Marie Nardin¹

Introdução: O neuroblastoma representa um desafio terapêutico devido o perfil de resistência ao tratamento que apresenta. A superexpressão de proteínas transportadoras de membranas, relacionadas aos genes *ABCG2* e *MDR1*, pode resultar no efluxo de fármacos e ser parte dos mecanismos presentes nesta doença. **Objetivo:** Avaliar a expressão dos transportadores ABCG2 e PGP em amostras de neuroblastoma de alto risco e correlacionar com o perfil de sobrevida. **Método:** Estudo retrospectivo, realizado em um Hospital Oncológico do Paraná. Foram avaliados 30 pacientes, entre 2008 e 2018, com neuroblastoma de alto risco (aprovação/CEP nº 2.918.153). Das amostras tumorais, foram confeccionados microarranjos teciduais e avaliada a expressão dos marcadores ABCG25D3, PGP17F9, ABCG2BXP21 e PGPC219 por imuno-histoquímica. Os resultados foram descritos por estatística descritiva e a análise de sobrevida expressa pela curva de *Kaplan-Meier* e *Log-Rank*. **Resultados:** Foram realizadas em média 2,4 linhas de tratamento, sendo o protocolo NB80 o mais comum (66,7%) para primeira linha e o protocolo ICE (43,3%) como segunda linha. A positividade para os marcadores de interesse foi de 24% para ABCG25D3, 36% para PGP17F9, 4% para ABCG2BXP21 e 28% para PGPC219, não havendo diferença significativa nas curvas de sobrevida entre os pacientes que expressaram ou não estes marcadores. O tempo médio de sobrevida livre de progressão foi de 9 meses e a sobrevida global foi de 25 meses, para a coorte completa. **Conclusão:** Não se verificou possível relação da expressão desses marcadores com a sobrevida destes pacientes, sugerindo ausência de relação com o perfil de resistências destes tumores. **Palavras-chave:** Neuroblastoma; Quimioterapia Antineoplásica; Mecanismos de Resistência; ABCG2; PGP.

¹Hospital Erasto Gaertner. Curitiba, PR, Brasil.

²Universidade Federal do Paraná. Curitiba, PR, Brasil.

E-mail: eloisadalzotto@gmail.com

Avaliação da Adesão de Medicamentos Orais em Pacientes com Dor Oncológica em um Hospital de Referência de Pernambuco

Dayseanne Lucy Bugarim da Silva; Narcisa Caroline de Oliveira Silva

Introdução: A dor crônica é um sintoma relativamente comum que acomete pacientes com câncer, devido a própria doença ou as modalidades de tratamento. O tratamento pode provocar eventos adversos que podem comprometer a adesão ao tratamento. **Objetivo:** Descrever o perfil dos pacientes com dor oncológica em uso de opioides orais, avaliar a adesão terapêutica destes pacientes e identificar os fatores associados a ela. **Método:** Estudo transversal na Farmácia do Ambulatório da Dor do Hospital de Câncer de Pernambuco, durante o período de março a setembro de 2019. Os pacientes foram entrevistados uma única vez e foram utilizados o Questionário de Aderência Medicamentosa Brief Medication Questionnaire (BMQ) para determinar a adesão e Formulário de Avaliação Clínico e Socioeconômico (FACS) para determinar o perfil socioeconômico, demográfico e clínico. Os dados foram analisados no programa SPSS. (CAAE 04336518.0.0000.5205) **Resultados:** No total, 46 pacientes foram entrevistados, com idade entre 19 e 82 anos, 74% não possuíam fundamental completo e 71% classificados como não aderentes, sendo o domínio mais pontuado o de “recordação” (84%). Pacientes em uso de medicamentos de liberação controlada ($p=0,0000352$) e com melhores níveis de escolaridade ($p=0,016$) obtiveram melhores classificações de adesão no questionário BMQ. **Conclusão:** Neste estudo pacientes com dor crônica oncológica apresentaram em sua maioria baixa adesão, evidenciando a necessidade de intervenções políticas e institucionais. Devido à escassez de publicações, são necessários mais estudos para determinar fator de adesão em paciente com dor oncológica. **Palavras-chave:** Cooperação e Adesão ao tratamento; Dor do Câncer; Educação em Saúde; Dor Crônica; Neoplasias.

Monitoramento Terapêutico de Voriconazol em Pacientes com Neoplasias Hematológicas

Lucas Silva de Baco¹; Nadine Arnold Steffens²; Rafael Linden³; Lilian de Lima Feltraco Lizot³; Alexandre Vargas Schwarbold⁴; Liliane Pacheco⁴; Estevan Sonogo Zimmermann⁵; Natália Brucker²

Introdução: O voriconazol (VCZ) é um antifúngico de amplo espectro que apresenta uma farmacocinética não linear, utilizado no tratamento de doenças fúngicas invasivas. O monitoramento terapêutico de fármacos (MTF) pode otimizar seu tratamento em pacientes imunocomprometidos. **Objetivo:** Avaliar as concentrações plasmáticas do VCZ em pacientes com neoplasias hematológicas em tratamento no Hospital Universitário de Santa Maria entre março de 2018 e dezembro de 2019. **Método:** As amostras de sangue foram coletadas de 17 pacientes em tratamento antifúngico ou profilático, após centrifugadas, o plasma foi armazenado a -80°C até análise. As coletas foram efetuadas após o alcance do estado de equilíbrio, realizadas nos momentos de vale e pico. A faixa terapêutica considerada foi de 1,0-5,5µg/mL. Os dados clínicos dos pacientes foram coletados nos prontuários. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFSM (CAEE: 82281518.3.0000.5346). **Resultados:** A faixa etária foi de 4 a 66 anos, com diagnóstico de malignidade hematológica, leucemia mieloide aguda foi a condição mais comum, seguida da leucemia linfóide aguda. O VCZ foi administrado por via oral e por via intravenosa. A concentração média dos picos e vales foram de 2,86 µg/mL e 1,65 µg/mL, respectivamente. Pacientes que receberam VCZ por IV apresentaram pelo menos um nível subterapêutico e um paciente apresentou um nível na faixa tóxica. **Conclusão:** O estudo preliminar fornece informações relevantes sobre os níveis terapêuticos do VCZ em pacientes com neoplasias hematológicas, o MTF como análise de rotina pode ser útil em manter as concentrações plasmáticas em níveis terapêuticos. Apoio: *PROIC-HUSM e MCTIC/CNPq*. **Palavras-chave:** Voriconazol; Monitoramento de Medicamentos; Toxicidade.

¹Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Sobral, CE, Brasil.

²Centro Universitário Uninta. Sobral, CE, Brasil.

E-mail: lucasbaco2014@gmail.com

Indicadores de Erros e Quase Erros em uma Farmácia Oncológica Pediátrica

Silvia Akemi Sato; Ariana Hiromi Freitas; Katia Kazumi Nakada; Luciana Tokie Kawai; Francismar Vicente da Costa

Introdução: Garantir segurança do paciente é uma ação fundamental aos institutos que cuidam de pacientes, e para isso é imprescindível mecanismos para evitar os erros. A manipulação dos medicamentos é um procedimento crítico. **Objetivo:** Descrever quantitativamente erros e quase erros de manipulação de medicamentos antineoplásicos em hospital pediátrico. **Método:** Análise documental, retrospectiva e quantitativa dos indicadores de erros de manipulação de antineoplásicos entre janeiro de 2019 a dezembro de 2019. Os quase erros de manipulação foram coletados através dos pontos de conferência na produção de medicamentos. Os erros foram contabilizados pelas notificações de não-conformidade recebidos pelas enfermarias. O indicador de erro é calculado pela seguinte fórmula: taxa de erro = (número de erros/número de manipulações)* 100. O indicador de quase erro é calculado da seguinte forma: taxa de erro = (Número de quase erro/ número de manipulações) *100. **Resultados:** A taxa foi de 0,84 quase erros a cada 100 prescrições em média no ano de 2019, sendo que variou entre 0,1% a 2,85%. A taxa de erro foi de 0,09% variando entre 0 e 0,12%. **Conclusão:** Um índice baixo de quase erros pode significar pontos de conferência falhos e subnotificação. A percepção de erros deve ser sempre seguida de planos de ação. **Palavras-chave:** indicadores de serviços; serviço hospitalar de oncologia; farmacotécnica.

Lean Six Sigma: Aplicação da Metodologia no Rearranjo de Processos Hospitalares

Danilo Carneiro Ferreira¹; Karilany Dantas Coutinho²; Ricardo Alexsandro de Medeiros Valentin²

Introdução: O aumento nos custos dos serviços hospitalares, as limitações do financiamento público e o aumento da demanda no setor da saúde exigiu-se dos profissionais modelos novos de gestão focados em eliminar desperdícios, reduzir custos, otimizar tempo e melhorar a experiência do paciente. **Objetivo:** Partindo da ideia do valor agregado aos pacientes, objetivou-se demonstrar que é possível aperfeiçoar a experiência do paciente e ao mesmo tempo melhorar os resultados operacionais através da aplicação dos conceitos enxutos Lean. **Método:** Utilizou-se a metodologia Lean Six Sigma (LSS) DMAIC na análise dos processos do ambulatório de quimioterapia do HC/UFG/Ebserh. Cinco fases compuseram esse método: definir, medir (mapa de fluxo de valor atual), analisar (mapa de fluxo de valor futuro), implementar e controlar. Utilizou-se teste de significância estatística e tamanho do efeito. **Resultados:** O agendamento da quimioterapia foi alterado do manual para eletrônico, com gerenciamento visual e comunicação em rede. O tempo máximo para cumprir a demanda foi de 26,9 minutos e o tempo gasto em procedimentos técnicos no paciente de 30 minutos. Isso demonstrou que 2 funcionários eram suficientes para o setor. A taxa de ocupação média do setor foi de 48,75% com aumento de 9,32% entre os períodos analisados. O tempo total do processo teve redução de 42,8%. O tempo de espera do paciente foi zerado. **Conclusão:** A metodologia LSS foi inovadora ao otimizar processos hospitalares, com reflexos positivos no paciente, sem a necessidade de investimentos financeiros, novos recursos humanos e tecnologia dura

Palavras-chave: Administração Hospitalar; Administração de Serviços de Saúde; Gestão da Qualidade Total; Eficiência Organizacional; Lean Six Sigma.

¹Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO, Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.
E-mail: nilferreira1980@hotmail.com

Estudo Epidemiológico de Crianças e Adolescentes do Amapá Diagnosticados com Câncer

João Lucas Silva de Luna¹; Gisele da Silva Rodrigues²; José Queiroz Filho¹; Rafael Lima Resque²; Madson Ralide Fonseca Gomes²; Janaína Cristiana de Oliveira Crispim¹; Érika Rodrigues Guimarães Costa²; Deyse de Souza Dantas¹

Introdução: No Amapá, observa-se uma escassez de informações quanto ao número de casos de câncer infantojuvenil. Portanto, a investigação dos aspectos epidemiológicos representa informações relevantes para elaboração de medidas de intervenção do estado. **Objetivo:** Realizar um levantamento epidemiológico com as crianças e adolescentes do Amapá diagnosticadas com câncer até 2015. **Método:** O trabalho tratou-se do tipo descritivo, transversal e quantitativo. Foram incluídos pacientes na faixa etária de 0 a 16 anos, crianças e adolescentes habitantes no Amapá encaminhadas para o Hospital Santa Marcelina atendidas de 2008 a 2015. Os dados foram expressos em valor relativo e absoluto analisados. O estudo foi desenvolvido em duas etapas: coleta de informações e o tratamento, análise e discussão, respectivamente. **Resultados:** O número de pacientes do Amapá atendidos no Hospital Santa Marcelina no período de 2008 a 2015 totalizou 88, sendo 48 pacientes do sexo masculino (54,54%) e 40 do sexo feminino (45,46%). Os resultados obtidos mostram que uma prevalência do sexo masculino e de menor idade (0 a 5 anos) foi observada dentre os atendidos, além dos pacientes ausentes de neoplasias (17 casos) que foram encaminhados por falta de diagnóstico confirmatório no Amapá. Quanto aos tipos de câncer, houve um predomínio de casos de leucemia com 49 diagnósticos. **Conclusão:** Há a necessidade de o estado do Amapá investir em exames de triagem e em treinamento de profissionais. Esta pesquisa poderá contribuir oferecendo informações básicas para a futura implantação de políticas públicas direcionadas a essa população no estado.

Palavras-chave: Amapá; Câncer Infanto-Juvenil; Região Norte; Oncopediatria; Epidemiologia.

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.

²Universidade Federal do Amapá. Macapá, AP, Brasil.

E-mail: jlucasluna07@gmail.com

A Extensão Universitária frente à Construção do Conhecimento sobre o Câncer de Colo Uterino no Município de Cuité – PB

Cecília Dantas de Medeiros Fernandes; Samira Maria Belarmino da Silva; Flávia Negromonte Souto Maior

Introdução: O projeto de extensão “Educação em saúde: práticas para prevenção do câncer de colo uterino” trouxe benefícios para a comunidade Cuiteense, apresentando importantes informações e cuidados acerca do câncer cérvico. **Objetivo:** Apresentar as atividades, de educação em saúde, realizadas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Cuité-PB, com intuito melhorar a qualidade de vida da população. **Método:** Foram realizadas práticas de promoção da saúde da mulher e do homem, crianças e adolescentes, dando enfoque à prevenção do câncer cervical. Os pontos estabelecidos foram: o que é a doença, prevenção, vacinação contra o HPV, sintomas e tratamento. Planejou-se a execução de palestras a serem desenvolvidas nos turnos diurno e noturno, durante os meses de maio a dezembro de 2019, em cinco UBS do município de Cuité/PB. **Resultados:** As atividades aconteceram nas salas de espera das UBS em dias de atendimento às mulheres e dias de realização do exame citológico. Durante as palestras, eram feitas dinâmicas e brincadeiras, onde havia uma boa interação. Foi realizado um ciclo de atividades voltado a pais e mães de adolescentes com abordagem sobre a vacinação e sua importância. Além disso, foram realizadas ações em grupos específicos noturnos como o grupo dos homens. **Conclusão:** O projeto contribuiu para a melhoria da qualidade de vida da comunidade cuiteense, além de viabilizar a integração entre comunidade e universidade, por meio da troca de experiências.

Palavras-chave: Neoplasias Uterinas; Educação em Saúde; Exame Papanicolau.

Ácido All-Trans-Retinóico: Obtenção de um Sistema Nanoemulsionado

Jôseffer Wianey Trindade Medeiros¹; Arnóbio Antônio da Silva Júnior²; Marta Maria de França Fonteles¹

Introdução: O ácido *all-trans-retinóico* usado na Leucemia promielocítica aguda, é administrado por via oral e em casos de deglutição comprometida uma alternativa seria administrar por sonda nasoenteral, mas não existe forma farmacêutica ou metodologia que garanta estabilidade e segurança de sua administração. **Objetivo:** Visa propor uma metodologia para obtenção de uma formulação líquida através de sistema nanoemulsionado do ácido *all-trans-retinóico* (ATRA) e sua caracterização, para a administração por sonda nasoenteral (SNE). **Método:** Desenvolver um sistema nanoemulsionado óleo em água (O/A) por emulsificação por inversão de fases. O ATRA será incorporado a uma nanoemulsão contendo óleo de soja como fase interna, água purificada como fase contínua e Span[®]80 e Tween[®]80 como tensoativos e suas proporções serão determinadas após estudo do equilíbrio hidrófilo-lipófilo (EHL). Caracterização: determinação do potencial zeta, tamanho de partícula e índice de polidispersabilidade, determinação da forma e tamanho da nanopartícula utilizando imagens obtidas por microscopia de força atômica, estudo de estabilidade, eficiência de encapsulação, análise do pH, viscosidade e ciclo de congelamento e descongelamento. **Resultados esperados:** A obtenção da formulação líquida é essencial e a nanoemulsão pode ser uma boa estratégia, pois, o ATRA apresenta baixa solubilidade em água e instabilidade na presença de luz e oxigênio, também, o seu encapsulamento implicará uma maior segurança e eficácia na administração, podendo promover uma liberação adequada e obtenção do efeito terapêutico desejado. Além de permitir a administração por SNE. **Conclusão:** Pretende-se, disponibilizar com caracterização necessária, uma nanoemulsão do ATRA, que garanta o acesso ao tratamento a quem necessitar sua utilização.

Palavras-chave: Ácido All-Trans-retinóico; Leucemia Promielocítica Aguda; Nanoemulsão; Sonda Nasoenteral.

¹Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos (PPgDITM) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, CE, Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, RN, Brasil.
E-mail: joseffertrindade@yahoo.com.br